

**ESCOLA DE APERFEIÇOAMENTO DE OFICIAIS**

**Cap Cav MATHEUS DOS SANTOS DA SILVA**

**O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA BRIGADA DE  
CAVALARIA MECANIZADA NA MISSÃO DE ASSEGURAR A  
SEGURANÇA ESTÁTICA E EM MOVIMENTO DOS POSTOS DE  
COMANDO DA GRANDE UNIDADE**

**Rio de Janeiro**

**2022**

**Cap Cav MATHEUS DOS SANTOS DA SILVA**

**O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA BRIGADA DE  
CAVALARIA MECANIZADA NA MISSÃO DE ASSEGURAR A  
SEGURANÇA ESTÁTICA E EM MOVIMENTO DOS POSTOS DE  
COMANDO DA GRANDE UNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau especialização em Ciências  
Militares.

**Orientador: Maj Cav ALEXANDRE  
TITO MOREIRA DO CANTO**

**Rio de Janeiro**

**2022**

Ficha catalográfica elaborada pelo Bibliotecário Francisco José de Paula Junior  
CRB7/6686

S5861

Silva, Matheus dos Santos da.

O emprego do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada na missão de assegurar a segurança estática e em movimento dos postos de comando da grande unidade / Matheus dos Santos da Silva – 2022.

77 f. il.

Trabalho de Conclusão de Curso – Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, Rio de Janeiro, 2022.

Orientação: Maj. Alexandre Tito Moreira do Canto

1. Esquadrão de comando. 2. Segurança. 3. Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada. I Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais. II Título.

CDD: 355

**Cap Cav MATHEUS DOS SANTOS DA SILVA**

**O EMPREGO DO ESQUADRÃO DE COMANDO DA BRIGADA DE  
CAVALARIA MECANIZADA NA MISSÃO DE ASSEGURAR A  
SEGURANÇA ESTÁTICA E EM MOVIMENTO DOS POSTOS DE  
COMANDO DA GRANDE UNIDADE**

Trabalho de Conclusão de Curso  
apresentado à Escola de  
Aperfeiçoamento de Oficiais como  
requisito parcial para a obtenção do  
grau de especialização em Ciências  
Militares.

Aprovado em \_\_\_\_/\_\_\_\_/\_\_\_\_

**COMISSÃO DE AVALIAÇÃO**

---

**JOÃO PAULO DA SILVA NUNES – Ten Cel**  
Presidente

---

**MIGUEL DE SOUZA CHARBEL – Maj**  
Membro

---

**ALEXANDRE TITO MOREIRA DO CANTO – Maj**  
Membro

## **AGRADECIMENTOS**

Ao nosso Pai Celestial, pela proteção, iluminação e por guiar-me pelo caminho justo e perfeito ao longo de toda minha vida.

À minha família, pela compreensão nos momentos de ausência e pelo incentivo e confiança em meu crescimento profissional.

Aos Oficiais de Cavalaria entrevistados, que contribuíram sobremaneira para o enriquecimento deste trabalho.

Aos meus colegas e instrutores do Curso de Aperfeiçoamento de Oficiais de Cavalaria 2022, pela camaradagem e salutar convivência.

## RESUMO

O presente trabalho aborda o emprego tático dos Esquadrões de Comando (Esqd C) das Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec) em sua missão de prover a segurança às estruturas de Comando e Controle da Grande Unidade. O objetivo do estudo foi analisar, com base na doutrina nacional vigente, como estas Subunidades de Comando estão organizadas para o cumprimento destas missões. Para isso, foram levantadas as possibilidades e limitações destas Subunidades, no que tange à doutrina, organização e material. No que se refere à coleta de dados, a pesquisa teve uma abordagem qualitativa. O trabalho foi desenvolvido através do estudo bibliográfico e documental, tendo por método a leitura exploratória e seletiva do material de pesquisa, bem como foram realizados questionários com Oficiais que tenham servido ou trabalhado intimamente com estas importantes Organizações Militares. Ao final da pesquisa, foi possível identificar, objetivamente, as possibilidades e limitações para a organização desta tropa no terreno, relacionada ao cumprimento das missões aqui tratadas. Foi exposta ainda uma sugestão de emprego e organização da Subunidade e principalmente, concluiu-se quanto à carência de atenção reservada ao tema.

Palavras chave: Esquadrão de Comando. Brigada de Cavalaria Mecanizada. Segurança.

## **ABSTRACT**

The present work deals with the tactical use of the Headquarters Company (HC) of the Mechanized Cavalry Brigades in their mission to provide security to the Command and Control structures of the Brigade. The objective of the study was to analyze, based on the current national doctrine, how these Headquarter Companies are organized to fulfill these missions. For this, the possibilities and limitations of this Military Unit were raised, in terms of doctrine, organization and material. With regard to data collection, the research had a qualitative approach. The work was developed through a bibliographic and documentary study, having as a method the exploratory and selective reading of the research material, as well as interviews with Officers who have served in these important Military Organizations. At the end of the research, it was possible to objectively identify the possibilities and limitations for the organization of this troop in the field, a form of employment and organization of the Military Unit was exposed and, mainly, the lack of attention given to the topic was visualized.

Key words: Headquarter Company. Mechanized Cavalry Brigades. Security.

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| <b>1 INTRODUÇÃO</b> .....  | 09 |
| 1.1 PROBLEMA.....  | 10 |
| <b>1.1.1 Antecedentes do Problema</b> .....                                | 11 |
| <b>1.1.2 Formulação do Problema</b> .....                                  | 11 |
| 1.2 OBJETIVOS.....   | 12 |
| <b>1.2.1 Objetivo Geral</b> .....  | 12 |
| <b>1.2.2 Objetivos Específicos</b> .....                                   | 12 |
| 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO.....  | 13 |
| 1.4 JUSTIFICATIVA.....   | 13 |
| <b>2. REVISÃO DA LITERATURA</b> .....                                      | 15 |
| 2.1 PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES (PBC).....                         | 16 |
| 2.2 COMBATE NÃO LINEAR.....  | 17 |
| <b>2.2.1 Ações profundas</b> .....   | 18 |
| <b>2.2.2 Ações contra forças de infiltração</b> .....                      | 18 |
| <b>2.2.3 Fogos de aprofundamento</b> .....                                 | 19 |
| <b>2.2.4 Alvos de Alto Valor (AAV)</b> .....                               | 20 |
| 2.3 ESQD C ORGÂNICO DA BDA C MEC.....                                      | 21 |
| <b>2.3.1 Missão</b> .....  | 21 |
| <b>2.3.2 Organização de pessoal</b> .....                                  | 22 |
| <b>2.3.3 Atribuições específicas</b> .....                                 | 23 |
| <b>2.3.4 Organização de material</b> .....                                 | 25 |
| 2.4 DESDOBRAMENTO DAS ESTRUTURAS DE COMANDO E CONTROLE.....                | 27 |
| <b>2.4.1 Postos de Comando</b> .....                                       | 27 |
| <b>2.4.2 Segurança estática e em movimento dos postos de comando</b> ..... | 29 |
| 2.5 DESDOBRAMENTO DOS PC EM OUTROS PAÍSES.....                             | 31 |
| <b>2.5.1 Exército Argentino</b> .....                                      | 32 |
| 2.5.1.1 As Grandes Unidades Mecanizadas.....                               | 33 |
| <b>2.5.2 Exército dos Estados Unidos da América (EUA)</b> .....            | 38 |
| 2.5.2.1 <i>Stryker Brigade Combat Team – SBCT</i> .....                    | 40 |



|  |    |
|--|----|
| <b>3. METODOLOGIA</b> .....  | 43 |
| 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO.....   | 43 |
| 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA.....  | 45 |
| 3.3 AMOSTRA.....   | 46 |
| 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA .....   | 46 |
| 3.5 INSTRUMENTOS.....  | 47 |
| 3.6 ANÁLISE DOS DADOS.....   | 47 |
| <b>4. RESULTADOS</b> .....   | 49 |
| 4.1 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO PRESENTE ESTUDO.....  | 49 |
| 4.2 SEGURANÇA ESTÁTICA DOS POSTOS DE COMANDO.....  | 50 |
| 4.3 SEGURANÇA EM MOVIMENTO DOS POSTOS DE COMANDO.....  | 54 |
| 4.4 EMPREGO TÁTICO DOS ESQD C DAS BDA C MEC.....   | 58 |
| <b>5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS</b> .....   | 61 |
| 5.1 POSSÍVEIS DESAFIOS AOS ESQD C DAS BDA C MEC EM<br>OPERAÇÕES.....   | 61 |
| 5.2 ORGANIZAÇÃO DOS ESQD C PARA O DESEMPENHO DE SUAS<br>MISSÕES DE SEGURANÇA.....                              | 62 |
| 5.3 DOCTRINA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, DO EXÉRCITO ARGENTINO E<br>DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA..... | 63 |
| 5.4 ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS NA DOCTRINA DE EMPREGO DOS<br>ESQD C DAS BDA C MEC.....                           | 64 |
| <b>6. CONCLUSÃO</b> .....  | 66 |
| <b>REFERÊNCIAS</b> .....   | 69 |
| <b>APÊNDICE A - Questionário</b> .....   | 72 |
| <b>APÊNDICE B – Lista de traduções</b> .....   | 76 |

## 1. INTRODUÇÃO

É inegável, e amplamente compreendido, que o mundo de hoje é complexo, mostrando que as atividades e relações entre pessoas, nações e exércitos tornaram-se, muitas vezes, instáveis, imprevisíveis e não lineares.

A modernização das instituições militares, a fim de se adequarem às novas perspectivas mundiais, bem como a expansão do poder militar, além de suas fronteiras são, sem sombra de dúvidas, preocupações constantes dos principais atores globais.

Um dos fatores que contribuem para as modificações na Arte da Guerra são as constantes e sucessivas evoluções tecnológicas dos meios de combate. Ao longo da história, a guerra deixou de ser travada de forma estática nas trincheiras, ganhando novos e modernos conceitos, fundamentos e características. A flexibilidade, a combinação de armas, o ritmo imposto pelos combates modernos, fizeram nascer no campo de batalha a guerra de movimento e manobra.

Com o advento das duas Grandes Guerras, tais avanços tecnológicos resultaram na mecanização dos meios que resultou em mobilidade, blindagem e poder de choque. O combate, aos poucos, adquire características especiais, influenciado pelas novas descobertas nos campos tecnológicos, modificando, assim, a forma de combater.

De acordo com Savian (2013) a mecanização das tropas brasileiras iniciou-se em 1921, com a introdução dos primeiros Renault FT-17 e a criação da 1ª Companhia de Carros de Assalto na cidade do Rio de Janeiro. Porém, foi apenas no início da década de 70, que o Exército Brasileiro (EB) passou por profundas transformações organizacionais, as quais deram origem às Brigadas de Cavalaria Mecanizadas (Bda C Mec).

Hoje, estas Grandes Unidades (GU) resultam em uma combinação de armas, constituída por unidades de combate, apoio logístico e apoio ao combate, possuindo alta mobilidade, poder de fogo e flexibilidade, aptas a conduzirem os mais diversos tipos de operações militares.

Na sua organização de meios, as Bda C Mec possuem como elemento importantíssimo de apoio ao combate, o Esquadrão de Comando (Esqd C). Subunidade (SU) que tem como missão:

apoiar na manutenção e funcionamento das estruturas de Comando e Controle (C<sup>2</sup>), **assegurar a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando (PC)** e garantir a proteção pessoal do Estado-Maior (EM) da Brigada (Bda) (BRASIL, 2019a, p. 2-15, grifo nosso).

O presente estudo pretende abordar, com base na doutrina nacional vigente, uma forma de emprego e organização tática dessa tropa voltada para o cumprimento da nobre missão: proteger o centro nevrálgico da GU em combate.

## 1.1 PROBLEMA

No contexto de transformação, no qual o Exército está inserido, englobado no que convencionou-se chamar de Era do Conhecimento, cresce de importância o vetor doutrinário. De forma ampla, tal conceito pode ser compreendido como um conjunto de normas gerais de organização, conceitos, táticas, técnicas e procedimentos básicos que norteiam uma determinada fração, tanto em seu preparo, como no seu emprego.

Componente do Plano Estratégico do Exército 2020-2023, é descrito em seu Objetivo Estratégico número 06 – A Estratégia de estabelecer uma Doutrina Militar Terrestre compatível com uma força transformada. Para isso, devemos desenvolver atividades que visem aperfeiçoar, dentre outras, a doutrina das Brigadas Mecanizadas, buscando a atualização de publicações doutrinárias do Exército e dos quadros de organizações das organizações militares (OM), bem como realizando as experimentações doutrinárias de conceitos, processos e estruturas organizacionais, com o objetivo de obter as capacidades requeridas atualmente pela Força Terrestre.

É neste ponto que, ao analisarmos a estrutura geral de uma Bda C Mec, podemos constatar que, dentre suas organizações militares componentes, a sua Subunidade de Comando não possui uma doutrina de emprego atualizada e bem definida, o que gera, via de regra, dúvidas quanto ao seu preparo e emprego.

### 1.1.1 Antecedentes do Problema

Os Esqd C das Bda C Mec são Organizações Militares (OM) nível SU Operacional, com comando autônomo exercido por Oficial Aperfeiçoado, importantíssimas, como já mencionado, para o apoio cerrado de pessoal, material e provedores da segurança ao Comando de suas Brigadas enquadrantes.

O Exército Brasileiro tem em sua composição, atualmente, 04 (quatro) Brigadas de Cavalaria Mecanizadas com suas respectivas SU de Comando, sendo elas:

| Grande Unidade | Guarnição     |
|----------------|---------------|
| 1ª Bda C Mec   | Santiago-RS   |
| 2ª Bda C Mec   | Uruguaiana-RS |
| 3ª Bda C Mec   | Bagé-RS       |
| 4ª Bda C Mec   | Dourados-MS   |

**Quadro 1** – Brigadas de Cavalaria Mecanizada e suas respectivas sedes.

Fonte: o autor.

Visualiza-se, contudo, uma lacuna na doutrina militar: a inexistência de manuais e fontes bibliográficas oficiais que norteiem o cumprimento de suas missões, dentre as quais será destacada neste trabalho, o emprego tático destas SU de Comando na missão de defender os Postos de Comando da GU.

### 1.1.2 Formulação do Problema

Surge então uma relevante questão a ser respondida: **como conduzir o emprego tático do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada, voltando-se para o provimento da segurança estática e em movimento das estruturas de Comando e Controle da Grande Unidade?**

## 1.2 OBJETIVOS

Visando descrever a finalidade principal deste trabalho e o caminho lógico a ser trilhado para solucionar o problema, os seguintes objetivos foram apontados.

### 1.2.1 Objetivo Geral

Apresentar uma forma de organização do Esqd C, orgânico das Bda C Mec, com vistas ao provimento da segurança dos Postos de Comando da Brigada enquadrante.

### 1.2.2 Objetivos Específicos

Para alcançar o objetivo geral, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

a) Descrever as missões do Esqd C orgânico das Bda C Mec, sua composição, dotação de material e organização de pessoal, em especial visando o seu emprego tático.

b) Identificar a doutrina atual do EB para o desdobramento dos Postos de Comando nos diversos níveis, dando prioridade para as atividades voltadas à segurança dos mesmos.

c) Apontar exemplos de outros países acerca da doutrina de segurança dos postos de comando das GU Mecanizadas.

d) Apresentar uma proposta de emprego do Esqd C da Bda C Mec, no que tange à sua missão tática de assegurar a segurança dos Postos de Comando da GU em operações.

### 1.3 QUESTÕES DE ESTUDO

Almejando alcançar possíveis soluções para o problema apresentado, estabeleceram-se as seguintes questões de estudo:

- a) Como o Esqd C da Bda C Mec está organizado em termos de pessoal e material para desempenhar as suas missões táticas em operações?
- b) Quais são os potenciais riscos que podem comprometer a segurança do desdobramento dos postos de comando?
- c) Quais as principais diferenças da doutrina argentina e estadunidense em relação à brasileira e quais alternativas podem ser adotadas na doutrina nacional?
- d) Quais as atualizações são necessárias na doutrina de emprego do Esqd C da Bda C Mec no desdobramento dos postos de comando desta GU voltados para a sua segurança?

### 1.4 JUSTIFICATIVA

A organização e o emprego dos Esqd C das Bda C Mec inexistem documentalmente. As fontes de consulta que mais se aproximam do estudo em questão são: o Manual C 7-31 - Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981) e o Manual C 6-142 - Bateria de Comando de Artilharia Divisionária/Agrupamento de Artilharia (1995), os quais serão mencionados ao longo do trabalho. Tais manuais, ao mesmo tempo em que se mostram desatualizados, diferem-se consideravelmente quanto à natureza e organização das tropas, não sendo, desta forma, adequados para o que se pretende pesquisar.

Atualmente, as estruturas de Comando e Controle (C<sup>2</sup>) são importantíssimas para a condução das operações terrestres pois, são por meio destes locais e destes meios, que o Comandante será alimentado por informações que irão lhe municiar para as tomadas de decisões assertivas. A segurança destas áreas, evidenciam-se como primordiais para o sucesso das atividades, uma vez que são consideradas como pontos sensíveis no teatro de operações.

O desdobramento, emprego e segurança das áreas de PC, como assunto militar, é bastante limitado no tocante a fontes bibliográficas de pesquisa. Há um grande número de trabalhos sobre Comando e Controle e sobre a segurança das comunicações em combate, contudo os pesquisadores destinaram pouquíssima atenção à importância dos aspectos relativos à segurança física dos Postos de Comando, quem a executa e de que forma.

## 2. REVISÃO DA LITERATURA

Ao observar o Plano Estratégico do Exército 2020-2023, verifica-se que o Objetivo Estratégico do Exército número 06 é “Estabelecer uma Doutrina Militar Terrestre compatível com uma força transformada”. Para tanto, deve-se desenvolver atividades que visem aperfeiçoar, dentre outras, a doutrina das Brigadas Mecanizadas, buscando a atualização de publicações doutrinárias do Exército com o objetivo de obter as capacidades requeridas atualmente pela Força Terrestre.

É neste ponto que o presente trabalho está pautado, a busca pela identificação de uma doutrina de emprego tático dos Esqd C das Bda C Mec na sua missão de prover a segurança estática e em movimento aos postos de comando da GU.

Ratificada a importância do assunto, e buscando atender às questões de estudo anteriormente elencadas, o presente capítulo ficou assim organizado: inicialmente foram trazidos alguns conceitos que embasarão a presente pesquisa e remeterão à importância de prover a segurança das estruturas de comando e controle. Logo em seguida, buscou-se apresentar como os Esqd C das Bda C Mec estão organizados, em termos de pessoal e material, para o cumprimento das suas missões de segurança à GU, apontando as características do material e sua distribuição.

Em seguida, foi levantado o que há de atual na doutrina nacional quanto ao desdobramento de postos de comando, suas características e deficiências, em especial voltadas para a sua segurança.

Em um próximo momento, foram apresentados modelos sobre o desdobramento dos postos de comando no Exército Argentino e Estadunidense, suas características e peculiaridades. Por fim, o estudo bibliográfico destacará, em um próximo capítulo, algumas das atualizações e sugestões que poderiam ser empregadas em nossa doutrina, com objetivo de minimizar os riscos relativos à segurança durante o desdobramento dos postos de comando em combate.



## 2.1 PLANEJAMENTO BASEADO EM CAPACIDADES (PBC)

Atualmente, como forma de atender aos conceitos da Estratégia Nacional de Defesa e, ao mesmo tempo pensar o Exército do futuro, o EB passou a adotar o Planejamento Baseado em Capacidades (PBC). Capacidade é definida, pela Doutrina Militar Terrestre (DMT), como “a aptidão requerida a uma força ou Organização Militar para cumprir determinada missão ou atividade” (BRASIL, 2019, p. 3-2). Ainda de acordo com o referido manual doutrinário temos (Fig 1):

a capacidade é obtida a partir de um conjunto de sete fatores determinantes, inter-relacionados e indissociáveis: Doutrina, Organização (e/ou processos), Adestramento, Material, Educação, Pessoal e Infraestrutura – que formam o acrônimo DOAMEPI (Brasil, 2019, p. 3-3).



**Fig 1** - Fatores determinantes das capacidades.  
Fonte: Brasil, 2019, p. 3-3

Desses fatores elencados, são de especial interesse ao presente estudo: Doutrina (a base para os demais, porque a geração das capacidades inicia-se com a formulação do substrato doutrinário), Organização (expressa pela organização dos elementos de emprego) e Material (reúne os materiais e sistemas para uso na Força Terrestre).

Desta forma, a busca pelo aperfeiçoamento e atualização doutrinária neste trabalho, incluirá, em parte, a apresentação do quadro de organização das frações que constituem as SU de Comando das Bda C Mec, bem como o levantamento de

possíveis reorganizações internas de pessoal. Outro fator que será estudado, diz respeito ao quadro de dotação de material que, de certa forma, nos traduz e muito as possibilidades e limitações das frações aqui abordadas.

## 2.2 COMBATE NÃO LINEAR

É sabido que o combate moderno deixou de ser realizado apenas no compartimento de contato entre as forças opostas. De acordo com BRASIL (2019a, p 2-31) temos que:

Ele ocorre **ao mesmo tempo no compartimento de contato, na área de segurança e na retaguarda**. Caracteriza-se, portanto, pela não linearidade. Desse modo, o comandante preocupa-se não apenas com o combate aproximado, mas também com **as ações profundas** que pode realizar, mediante **operações aeromóveis e com blindados, aplicação de fogos maciços em profundidade, infiltrações e incursões**, ações essas que desequilibram todo o dispositivo inimigo, forçam-no a lutar em mais de uma direção e o isolam de seus apoios e reforços, além de ter que conservar em reserva forças potentes e móveis face às ameaças à sua retaguarda. O combate a cavaleiro dos eixos rodoviários, comum na guerra de movimento, leva à aceitação de **brechas entre as posições ocupadas pelas tropas**. Essas brechas, muitas vezes apenas vigiadas, aumentam a não linearidade do combate, criando, no dispositivo mais fluído das forças, **vulnerabilidades** que, devidamente exploradas, podem levar à decisão mais rápida do combate. É o ambiente favorável às manobras de flanco, às incursões profundas e à infiltração de tropas no dispositivo inimigo (BRASIL, 2019a, p 2-31, grifo nosso).

Como podemos perceber, tal conceito deve ser explorado ao máximo pelas nossas tropas frente ao inimigo e, de igual importância, para o planejamento da nossa própria defesa, uma vez que o inimigo explorará as características deste combate não linear, atuando, muitas vezes, com base em ações profundas no nosso dispositivo.

### 2.2.1 Ações Profundas

Ao voltarmos nossa atenção para as possíveis ações inimigas que visarão as áreas de retaguarda e de segurança do nosso dispositivo, locais estes onde estarão desdobradas nossas estruturas de Comando e Controle, nos deparamos com a definição de “ações profundas”, segundo o manual EB70-MC-10.223 – Operações:

**Ações profundas são as realizadas em terreno controlado pelo inimigo, permitindo investir, direta ou indiretamente, contra o sistema logístico e de comando e controle, causando o colapso de suas posições, da retaguarda para frente. São ações de natureza essencialmente ofensiva, planejadas geralmente no nível operacional e, em algumas ocasiões, pelos mais altos escalões do nível tático. Normalmente, são realizadas por forças de operações especiais, tropas aeromóveis e tropas aeroterrestres, podendo em alguns casos enquadrar o emprego de tropas blindadas e mecanizadas. Também se caracterizam pelo emprego de fogos de longo alcance, utilizando foguetes e mísseis (BRASIL, 2017, p 2-13, grifo nosso).**

Essas ações, quando advindas do inimigo, podem de maneira rápida e imprevisível desequilibrar todo o dispositivo de segurança das nossas tropas. Desta forma, devem estar constantemente nos planejamentos em todos os níveis, crescendo de importância para os elementos localizados na área de segurança ou de retaguarda, como os Postos de Comando das Brigadas Mecanizadas.

### 2.2.2 Ações contra forças de infiltração

A infiltração pode ser executada de diversas formas pelo inimigo em nosso território, seja por meio aeromóvel, aeroterrestre ou mesmo terrestre, visando a retaguarda dos elementos em 1º escalão onde certamente causará grande confusão nas instalações de C<sup>2</sup> e logística.

Cita-se o manual EB70-MC-10.309 - Brigada de Cavalaria Mecanizada que aborda as Ações Contra Forças de Infiltração:

O planejamento da Bda C Mec contra forças de infiltração deve considerar particularmente:

- a não linearidade e não continuidade da Z Aç;
- que o aumento da dispersão de meios nas operações ofensivas, em profundidade ou em larga frente, facilita a infiltração de forças inimigas entre os elementos de manobra da brigada e entre estes e os elementos de apoio ao combate e apoio logístico; e
- **que as forças de infiltração do inimigo visam, especialmente, à área de retaguarda para atacar, destruir e causar confusão nas instalações de comando** e de logística.

b) A brigada, ao planejar ações contra forças de infiltração, deve considerar **o monitoramento das áreas prováveis de infiltração de forças inimigas e o combate a essas forças pelo emprego de patrulhas de combate, medidas de contrainteligência, obstáculos antipessoal e dispositivos de alarme e vigilância aéreos e terrestres** (BRASIL, 2019a, p 4-175, grifo nosso).

### 2.2.3 Fogos de aprofundamento

Ao referenciar o Manual EB70-MC-10.346 - Planejamento e Coordenação de Fogos, tem-se o conceito de fogos de aprofundamento, outro fator a ser considerado nos planejamentos de defesa das áreas à retaguarda das linhas de contato:

São executados sobre alvos localizados, normalmente, além do alcance da artilharia das brigadas (Bda) em 1º escalão. Além disso, observa-se o seguinte:

- a) têm por finalidade **degradar a capacidade de comando e controle do inimigo** e interditar partes do campo de batalha, dificultando ou impedindo o movimento de reservas e as atividades logísticas;
- b) são desencadeados pelos meios de apoio de fogo dos mais altos escalões de artilharia, bem como pelos meios aéreos e navais; e
- c) **são exemplos de alvos para fogos de aprofundamento: postos de comando**; instalações logísticas; reservas; regiões de passagem; áreas de reunião e concentração de tropas; meios de artilharia antiaérea; centros de comunicações (BRASIL, 2017a, p 2-3, grifo nosso).

## 2.2.4 Alvos de Alto Valor (AAV)

De acordo com o Manual EB70-MC-10.307 – Planejamento e Emprego da Inteligência Militar, pode-se observar a importância que a doutrina nacional reserva ao assunto em questão.

Ao abordar o Processo de Integração Terreno, Condições Meteorológicas, Inimigo e Considerações Civis (PITCIC), realiza-se a Avaliação da Ameaça, a qual consiste em determinar as capacidades da força inimiga, bem como os princípios, técnicas, táticas e procedimentos que a mesma poderá empregar, quando da **identificação dos alvos de alto valor típicos temos:**

Alvos de alto valor (AAV) são os meios disponíveis que o comandante da ameaça necessita para o cumprimento bem sucedido da missão retratada e descrita no calco. **A perda de AAV degrada importantes funções do inimigo em toda a nossa área de interesse.** Para a identificação da ameaça, deve-se agrupá-la em uma das treze categorias usadas para desenvolver o rol de alvos. As treze categorias são:

**a) Comando, controle e comunicações (C3);**

b) Fogos (incluindo meios de aquisição de alvos, munição, aeronaves, controle e coordenação de fogos e outros);

c) Manobra;

d) Defesa Antiaérea (incluindo radares, centros de processamento e postos de comando);

e) Engenharia;

f) Inteligência, Reconhecimento, Vigilância e Aquisição de Alvos (IRVA);

g) QBRN (incluindo elementos de apoio e armas);

h) Meios de Guerra Eletrônica;

i) Combustíveis (incluindo depósitos e meios de reabastecimento);

j) Locais de estocagem de munição e pontos de distribuição;

k) Unidades de manutenção e reparo (incluindo pontos de coleta e estruturas móveis de reparo);

l) Transporte; e

m) Vias de ligação (estradas, pontes, ferrovias, instalações de baldeação, campos de pouso, pontos de estrangulamento e outros) (BRASIL, 2016, p 8-7, grifo nosso).

## 2.3 ESQD C ORGÂNICO DA BDA C MEC

Os Esquadrões de Comando das Brigadas de Cavalaria Mecanizadas estão intimamente ligados às suas respectivas GU, a fim de proverem o pronto e irrestrito apoio às atividades logísticas e operacionais do Comando da Brigada.

### 2.3.1 Missão

Como já apontado neste estudo, não existem Manuais e/ou Cadernos de Instrução específicos que abordem as missões desempenhadas pelos Esquadrões de Comando. A sua missão é descrita em poucas linhas no Manual EB70-MC-10.309 - Brigada de Cavalaria Mecanizada, da seguinte forma:

O Esquadrão de Comando tem como missão apoiar na manutenção e funcionamento das estruturas de C<sup>2</sup>, **assegurar a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando** e garantir a proteção pessoal do Estado-Maior da Brigada (BRASIL, 2019a, p. 2-15, grifo nosso).

Com base na missão acima apresentada, pode-se inferir que os Esqd C das Bda C Mec possuem duas destinações básicas em combate. A primeira delas como elementos de apoio no desdobramento, manutenção e funcionamento das estruturas de Comando e Controle da GU, incluindo-se, neste ponto, o apoio geral de manutenção, transporte, suprimento, pessoal, rancho, saúde e administração geral dos Postos de Comando.

Em um segundo ponto, destacam-se as missões táticas de prover a segurança das estruturas de Comando e Controle, bem como de proteger os elementos do Estado-Maior da Brigada.

Ao analisar o Manual C7 – 31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, datado de 1981 e ainda em vigor, observa-se que a missão destas SU de Comando é: “A companhia de comando tem por missão apoiar, em pessoal e material, o comando da brigada de infantaria e prover a sua segurança” (BRASIL, 1981, p. 1-1).

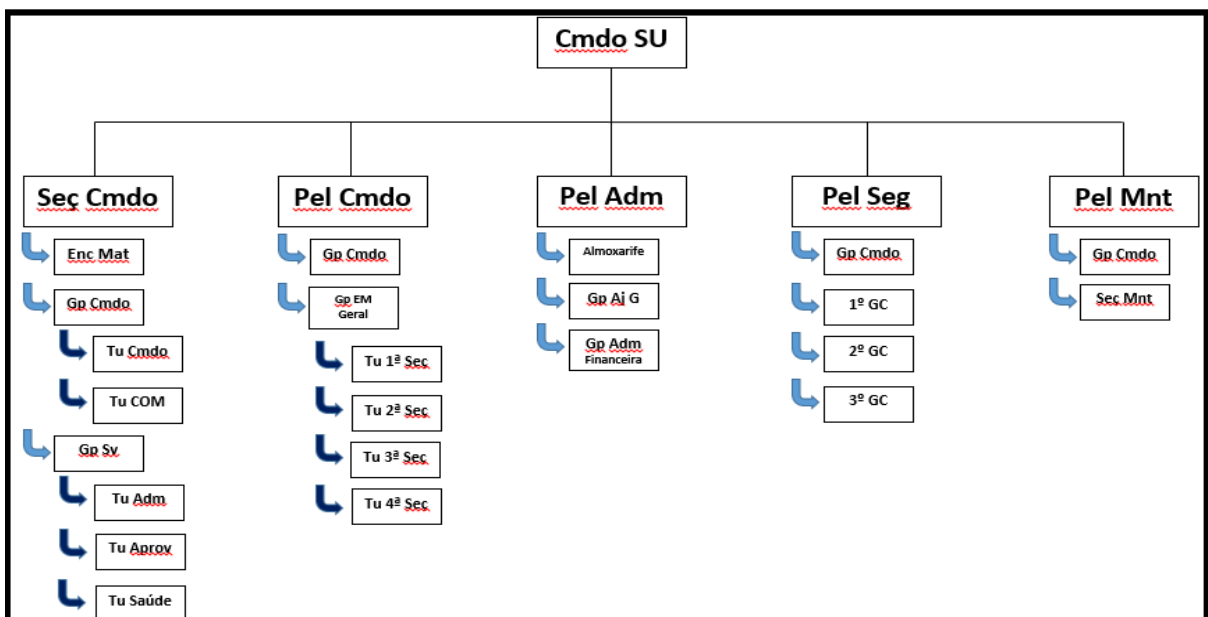
Embora descrita de forma mais simples, os termos incluem, da mesma forma, a ampla gama de atividades e tarefas a serem desempenhadas pela SU de Comando, abrangendo o viés logístico e tático perante o comando da Brigada enquadrante.

De igual forma, constatam-se semelhanças ao se estudar o Manual C6 – 142 – Bateria de Comando de Artilharia Divisionária / Agrupamento de Artilharia, datado de 1995 e ainda em vigor, que nos traz como missão desta SU: “Apoiar o Comando da AD em pessoal e material e prover a sua própria segurança” (BRASIL, 1995, p. 1-1)”.

Em suma, as SU de Comando possuem semelhanças quanto às suas missões, que podem se resumir em **possibilitar às GU o seu desdobramento tático com segurança, provendo o pessoal e material necessários para tal.**

### 2.3.2 Organização de pessoal

A organização do pessoal dos Esqd C das Bda C Mec pode ser verificada em seu Quadro de Cargos (QC), de forma resumida da seguinte maneira:



**Quadro 2** – Organização de pessoal dos Esqd C das Bda C Mec.

Fonte: o autor, após análise dos quadros de cargos dos Esqd C das Bda C Mec.

Nota-se que, embora essas SU de Comando possuam consideráveis efetivos, grande importância tática e responsabilidades administrativas, não são previstos cargos como o de Subcomandante e elementos de Estado-Maior. O Comandante do Esqd C de uma Bda C Mec conduz sua SU, assessorado diretamente pelos seus Comandantes de Pelotão e Chefes de Seção.

Vale ressaltar que, o quadro acima demonstrado remete-se a distribuição de efetivos conforme determinação do Estado-Maior do Exército e, em tese, serve para caracterizar de igual forma, todos os 4 (quatro) Esquadrões de Comando das Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, diferentemente de seus respectivos quadros de cargos previstos, os quais são documentos que regulam a distribuição de pessoal conforme as necessidades e peculiaridades de cada SU.

### **2.3.3 Atribuições específicas**

Quanto às atribuições específicas dos elementos dos Esqd C das Bda C Mec, serão enfatizadas no presente trabalho, as missões relativas ao provimento da segurança dos PC da GU. Pode-se observar no Manual C7 – 31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria, dentre suas frações integrantes, tem-se que:

Todos os seus elementos, com exceção do Pelotão de Segurança, atuam em funções burocráticas e administrativas, para um melhor funcionamento do PC. Caso seja necessário, todos poderão participar da defesa do PC (BRASIL, 1981, p.5-8).

Desta forma, constata-se que a única fração vocacionada para prover a segurança aos Postos de Comando da Brigada, seja ela estática ou em movimento, é o Pelotão de Segurança.

Conforme análise dos quadros de cargos destas SU, os quais subsidiaram o presente estudo, o Pelotão de Segurança é constituído por 33 (trinta e três) homens, distribuídos da seguinte forma: 1 (um) Comandante de pelotão, o grupo de comando, formado pelo Adjunto de pelotão e motorista e três grupos de combate com 10 homens. A missão do Pelotão de Segurança é descrita no Manual C7 – 31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria: “O Pelotão de Segurança é



responsável pela segurança aproximada do PC da brigada, bem como do grupo de comando, quando este for constituído” (BRASIL, 1981, p.1-7).

Destaca-se que este Pelotão é o responsável pelo provimento da segurança estática e em movimento dos Postos de Comando da GU, levando-se em consideração que o grupo de comando é, de acordo com o mesmo manual:

A missão o grupo de comando é auxiliar o Cmt da Bda durante seus afastamentos da área do PC. Tais afastamentos geralmente ocorrem quando o Cmt quer, pessoalmente, conhecer melhor uma situação, supervisionar diretamente a execução de ordens, controlar cerradamente a operação, durante períodos críticos, para poder tomar decisões rápidas ou exercer uma liderança de presença (BRASIL, 1981, p. 7-9).

Tal definição nos remete, como veremos posteriormente, à definição de Posto de Comando Tático. Temos ainda que:

Normalmente, além do comandante, o grupo de comando da Bda é composto de oficiais do EM, elementos de segurança e de comunicações. O Cmt da Cia Cmdo da Bda é responsável pela segurança do grupo de comando (BRASIL, 1981, p. 7-10).

Em suma, de acordo com o manual supracitado, a única tropa responsável pela defesa aproximada dos postos de comando, sejam eles estáticos ou em movimento, seria o Pelotão de Segurança.

O Pelotão de Comando é constituído de pessoal que opera o PC da Brigada, como auxiliares do comandante e do Estado-Maior. De acordo com o Manual C7 – 31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria temos:

A missão do pelotão de comando é instalar e operar o PC da brigada. No desempenho dessas atividades, os integrantes da companhia de comando são auxiliares do comandante da brigada, dos estados-maiores geral e especial (BRASIL, 1981, p. 2-1).

Como elementos assessores do Comandante da brigada e de seus Estados-Maiores, os integrantes do Pelotão de Comando devem estar em condições de comporem o grupo de comando e operarem também o Posto de Comando Tático, quando dos deslocamentos na Zona de Ação.

### 2.3.4 Organização de material

Em termos de materiais voltados para o provimento da segurança dos Postos de Comando, o Pelotão de Segurança, de acordo com o quadro de dotação de material possui, dentro outros, os seguintes materiais e viaturas:

| Ordem | Descrição   | Imagem ilustrativa   | Quantidade |
|-------|---|--|------------|
| 1     | Fuzil Automático com Coronha Rígida                     |    | 25         |
| 2     | Fuzil Metralhador                                       |    | 3          |
| 3     | Lançador de Granadas Individual (armamento menos letal) |   | 3          |
| 4     | Pistola Semi-automática                                 |  | 5          |
| 5     | Viatura Transporte Não Especializado (até 1,5 Ton)      |  | 3          |
| 6     | Viatura Transporte Especializado Rádio (até 1,5 Ton)    |  | 1          |
| 7     | Viatura Reboque Não Especializado (até 1,5 Ton)         |  | 4          |

**Quadro 3** – Quadro de dotação de material parcial dos Pelotões de Segurança dos Esqd C Bda C Mec.

**Fonte:** Quadro de dotação de material – QO 0202.41.1 – Port nº 39 EME.

Destaca-se que o Pelotão de Segurança, fração essa responsável pela defesa aproximada dos Postos de Comando (estático e em movimento), bem como da proteção aos elementos do Estado-Maior destas GU, possui 4 (quatro) viaturas leves sobre rodas. Outro fator a ser observado é o ínfimo poder de fogo desta fração, se comparado às possíveis ameaças aos PC.

A título de comparação, será apresentada a configuração de material e viaturas destinada ao Pelotão de Comando, também com base no quadro de dotação de material destas SU:

| Ordem | Descrição  | Imagem ilustrativa   | Quantidade |
|-------|--|--|------------|
| 1     | Fuzil Automático com Coronha Rígida                  |    | 22         |
| 2     | Pistola Semi-automática                              |   | 14         |
| 3     | Viatura Transporte Não Especializado (até 1,5 Ton)   |  | 1          |
| 4     | Viatura Transporte Especializado Rádio (até 1,5 Ton) |  | 5          |
| 5     | Viatura Reboque Não Especializado (até 1,5 Ton)      |  | 6          |
| 6     | Viatura Blindada Média Transporte de Pessoal         |  | 4          |

**Quadro 4** – Quadro de dotação de material parcial dos Pelotões de Comando dos Esqd C Bda C Mec.

**Fonte:** Quadro de dotação de material – QO 0202.41.1 – Port nº 39 EME.

Destaca-se que o Pelotão de Comando dos Esqd C das Bda C Mec possui, além de viaturas leves sobre rodas, 4 (quatro) Viaturas Blindadas de Transporte de Pessoal, as quais, de acordo com a doutrina atual, estão sendo substituídas pela mais nova aquisição do Exército Brasileiro, a viatura blindada para transporte de pessoal média sobre rodas (VBTP-MSR) GUARANI.

Tais viaturas blindadas, de acordo com a associação do quadro de dotação de material e o quadro de cargos previstos dos Esqd C das Bda C Mec, são distribuídas ao grupo de comando e às turmas das 2ª, 3ª e 4ª seções do Estado-Maior da GU e mobiliam o Posto de Comando Tático da GU (Fig 2).



**Fig 2** – Posto de Comando Tático de Bda C Mec.  
Fonte: EB70-MC-10.309 – Brigada de Cavalaria Mecanizada, p. 2-16.

## 2.4 DESDOBRAMENTO DAS ESTRUTURAS DE COMANDO E CONTROLE

### 2.4.1 Postos de Comando

A função de combate Comando e Controle compreende o conjunto de atividades com as quais se planeja, dirige, coordena e controla o emprego das

forças e dos meios em operações militares. Constitui o elo que une o escalão superior ao subordinado.

Na estruturação do sistema de C<sup>2</sup>, **o posto de comando é a instalação que reúne pessoal e material, destinados às atividades de planejamento e condução das operações táticas.** Precisa contar com todos os recursos necessários a essa função, possibilitando ao comandante a mais correta condução das operações (BRASIL, 2015, p. 3-3, grifo nosso).

A experiência dos combates mais modernos nos indica que a velocidade do combate somada à falta de informação oportuna e adequada obrigam as forças terrestres, sobretudo as mecanizadas, a aplicarem procedimentos mais eficazes de comando e controle especialmente projetados para o combate móvel.

Nas últimas guerras, **os sistemas de comando e controle foram os principais alvos dos ataques aéreos** por estarem concentrados em locais que reúnem muitos meios para a efetiva ação de comando sobre as tropas, como pessoal capacitado e equipamentos de comunicação e de apoio à decisão. Dessa forma, aproveitar as possibilidades tecnológicas para reduzir a quantidade de meios concentrados em um local específico tem sido um dos aspectos analisados pela OTAN para as guerras futuras. Para o Major-General Michael Erik Kurilla, do Exército dos Estados Unidos da América (FENZEL, 2018; TORGENSEN, 2018, p. 18, grifo nosso).

os postos de comando deveriam ser menores, mais leves, mais eficientes, mais rápidos, mais capazes e providos de estados-maiores mais ágeis (NÓBREGA, 2019).

As organizações operativas, normalmente, escalonam seus postos de comando em dois, com o objetivo de estabelecerem estruturas dos sistemas de C<sup>2</sup> específicas para operações e para atividades logísticas, a fim de diminuir as áreas das instalações, sem prejuízo da dispersão e da rapidez dos deslocamentos.

O **Posto de Comando Principal** é uma estrutura de C<sup>2</sup> voltada, particularmente, para o **planejamento e para a coordenação das operações táticas correntes e futuras.** Presta o apoio de comunicações, recebendo todas as informações operativas, incluindo aquelas relacionadas às atividades logísticas.

O **Posto de Comando Tático** é uma estrutura de C<sup>2</sup> de **constituição leve, flexível e com excepcional mobilidade. É dotado de pouco pessoal e material, instalados em veículos apropriados ou em plataforma aérea.** A sua missão é conduzir as operações em curso, fornecendo, em interação com o Posto de

Comando Principal, informações em tempo real ao comando considerado. Também, é a estrutura que tem por principal finalidade permitir ao comandante da tropa **acompanhar de perto as operações, proporcionando rapidez e agilidade em toda a Zona de Ação do seu escalão.**

O Posto de Comando Alternativo é uma estrutura de C<sup>2</sup> prevista para qualquer escalão e ativada mediante ordem, emergência ou eventual destruição do Posto de Comando Principal vigente. Normalmente, é o posto de comando ou a zona de reunião de um escalão subordinado, que não esteja empregado em 1º escalão (BRASIL, 2018, p. 5-8, grifo nosso).

**A concentração de meios (pessoal e material) de comunicações nos centros de coordenação de operações e nos centros de C<sup>2</sup> transforma os postos de comando dos diversos escalões da F Ter em alvos extremamente compensadores para o oponente, obrigando uma atenção especial do comandante tático e do planejador da estrutura de C<sup>2</sup>** (BRASIL, 2018, p. 5-6, grifo nosso).

#### 2.4.2 Segurança estática e em movimento dos Postos de Comando

Como vimos anteriormente, o posto de comando principal é o órgão de comando e controle responsável pelos planejamentos, coordenações e emissões de ordens ao escalão subordinado. É o local onde estarão, na maior parte do tempo, as principais estruturas de Comunicações e os principais elementos decisores, como o Comandante da Brigada e seu Estado-Maior.

A segurança desta área, a qual compreende também a base de apoio ao Comando da Brigada (alojamentos, refeitórios, área de estacionamento, etc) é de vital importância para o bom andamento das operações. Tal processo inicia-se com o estudo da localização dessas estruturas, conforme observamos:

A seleção da localização do posto de comando, com destaque para o principal, é de responsabilidade do comandante assessorado pelo chefe da seção de operações e pelo oficial de comunicações, considerando os seguintes fatores da decisão: situação tática, terreno, **segurança** e comunicações (BRASIL, 2018, p. 5-9, grifo nosso).

O aspecto segurança é caracterizado no manual acima citado como fator da decisão para a escolha das posições dos PC da seguinte forma:

- a) ter proteção por massa cobridora, desenhado face ao oponente, buscando, se possível, localização em grutas, túneis ou instalações subterrâneas;
- b) estar coberto ou possuir facilidades de camuflagem natural;
- c) estar próximo de unidade ou subunidade de arma base;
- d) permitir a dispersão dos órgãos e unidades no terreno, de modo a não concentrar meios, criando um alvo compensador para o inimigo;
- e) estar dentro da distância de segurança, medida da linha de contato, em operações ofensivas, e da orla anterior dos últimos núcleos de aprofundamento, nas operações defensivas. Essa distância é considerada em função do escalão considerado, das possibilidades e do alcance dos fogos terrestres oponentes;
- f) estar afastado de flancos expostos e de caminhos favoráveis à infiltração do oponente; e
- g) distanciar-se de pontos vulneráveis e possíveis alvos de interesse ao oponente (BRASIL, 2018, p. 5-10).

É interessante realçar que, no manual em questão (e em nenhum outro consultado), não é feita alusão quanto às capacidades da SU de Comando em prover essa segurança, devendo este item também ser levado em consideração quanto da localização e desdobramento dessas estruturas de C<sup>2</sup>.

É possível que as maiores ameaças aos postos de comando sejam oriundas dos vetores aéreos, amplamente utilizados nos combates mais modernos, tanto para alimentar os sistemas de informações, no guiamento de alvos em solo, como também nos ataques aéreos realizados por aeronaves tripuladas ou não.

O míssil em geral é lançado do mar, de navios ou submarinos, **o que exige do PC uma precisa e eficiente vigilância aeroespacial, com medidas protetivas eficientes**. Aliado às capacidades de detecção e ataque por VANT ou Drones, com elevado poder de destruição e que devido ao seu tamanho, **dificultam a sua observação e neutralização, exigem dos PC uma segurança antiaérea muito grande, sugerindo grande mobilidade e dispersão para a diminuição de perdas em caso de localização e ataque ao PC** (VIEIRA, 2019).

Para tal, deverão ser previstas pelo Cmt do PC um sistema de defesa antiaérea, posições de armas automáticas, postos de vigilância e patrulhamento a serem guarnecidos e executados pelos elementos que guarnecem o próprio PC, com objetivo de prover o alerta de fogo/observação área inimiga.

Ao analisarmos também o Manual EB70-MC-10.309 - Brigada de Cavalaria Mecanizada, encontramos que no seu emprego tático, a Bda C Mec pode executar as seguintes atividades e tarefas, relacionadas às suas capacidades:

planejar e executar o **desdobramento da brigada**, de forma integrada e sincronizada, de meios, unidades e subunidades para o início das operações; **estabelecer a segurança** da área de operações, da área de retaguarda, **de bases e de infraestruturas críticas, adotando medidas de segurança orgânica e de segurança ativa** (BRASIL, 2019a, p 2-8, grifo nosso).

De acordo com o Manual C7-31 – Companhia de Comando de Brigada de Infantaria temos:

Na área do PC, para apoiar o comandante da brigada e seu estado-maior, encontram-se a companhia de comando da brigada, o pelotão PE da Bda, com a totalidade ou a maior parte de seus elementos, e outros elementos julgados necessários. Encontra-se ainda, a **Bia Can Au AAe para a defesa antiaérea do local do PC da brigada** (BRASIL, 1981, p. 7-2, grifo nosso).

Em contrapartida, no Manual EB70-MC-10.309 – Brigada de Cavalaria Mecanizada, encontra-se que:

- a) A Bateria de Artilharia Antiaérea Mecanizada assegura a Defesa Antiaérea (DA Ae) na Brigada contra aviação a baixa altura, na área de responsabilidade da GU, normalmente integrada à defesa aeroespacial.
- b) O **posto de comando**, as posições de artilharia, as instalações de apoio logístico, a reserva da brigada e os pontos críticos **devem ser considerados e priorizados no estabelecimento dessa defesa, de acordo com as possibilidades e limitações da bateria** (BRASIL, 2019a, p. 2-17, grifo nosso).

## 2.5 DESDOBRAMENTO DOS PC EM OUTROS PAÍSES

A história militar demonstra que é importantíssimo conhecer os exércitos estrangeiros, inclusive os de nações amigas, a fim de diminuir o hiato tecnológico ou doutrinário que porventura possa ser observado. Ao mesmo tempo em que, pela imprevisibilidade do futuro, é cabível a coleta de informações a fim de se evitar a surpresa.



### 2.5.1 Exército Argentino

historicamente a política de defesa brasileira foi orientada para a hipótese de emprego na qual a maior ameaça consiste no conjunto das nações do continente sulamericano. Destarte, as realidades econômica, política e psicossocial assemelham-se em muitos aspectos, sendo um ótimo parâmetro para se realizar uma comparação (BARBOSA, 2017, p. 4).

Dentre esses países pode-se destacar a Argentina. Esta nação amiga foi, durante o Brasil Colônia e Império, concorrente durante muito tempo com a política de defesa brasileira, em questões de fronteira e de geopolítica do Rio da Prata (BARBOSA, 2017). Além disso, é a segunda força militar sulamericana de acordo com índice da *Global Firepower* (GFP)<sup>2</sup> 2022.

|    |           |                           |
|----|-----------|---------------------------|
| 1  | Brazil    | Pontuação PwrIndx: 0,1695 |
| 2  | Argentina | Pontuação PwrIndx: 0,6091 |
| 3  | México    | Pontuação PwrIndx: 0,6423 |
| 4  | Colômbia  | Pontuação PwrIndx: 0,6438 |
| 5  | Venezuela | Pontuação PwrIndx: 0,6664 |
| 6  | Peru      | Pontuação PwrIndx: 0,7453 |
| 7  | Chile     | Pontuação PwrIndx: 0,8169 |
| 8  | Equador   | Pontuação PwrIndx: 1,1235 |
| 9  | Cuba      | Pontuação PwrIndx: 1,2246 |
| 10 | Bolívia   | Pontuação PwrIndx: 1,5708 |

**Quadro 5** – Global Firepower 2022 – América do Sul.  
Fonte: [globalfirepower.com](http://globalfirepower.com)

<sup>2</sup> GFP mede, através de estatística e relatórios, o poderio militar de 142 países. Esta instituição leva em conta aspectos diversos e transforma em índice o poder militar. Este índice, ordenado de forma decrescente, possui um ranking anual. Para o ano de 2022, o Brasil ocupa a 10ª posição mundial e 1ª sulamericana, enquanto a Argentina logrou a 40ª posição mundial e o 2º lugar entre os sulamericanos.

### 2.5.1.1 As Grandes Unidades Mecanizadas

De acordo com o manual do Exército Argentino, ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada* temos:

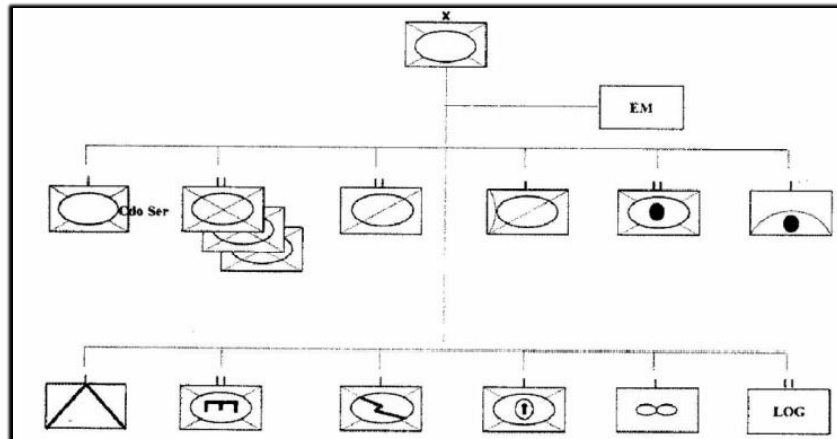
<sup>1</sup>A Grande Unidade Mecanizada é organizada, equipada, instruída e treinada para ser utilizada em amplos espaços com pouca compartimentação, que permitam manobra e combate, em operações com características móveis, rápidas e violentas, com grande poder de choque (ARGENTINA, 2017, Cap I – 1, tradução nossa).

As características de flexibilidade e mobilidade, advindas das suas capacidades técnicas, proporcionam às 3 (três) Brigadas Mecanizadas Argentinas (9<sup>a</sup>, 10<sup>a</sup> e 11<sup>a</sup> Bda Mecanizadas), operarem com alto grau de manobrabilidade e com relativa velocidade em terrenos variados, adaptando-se rapidamente às diversas situações em ambientes rurais, em estradas principais e secundárias, mesmo com mau tempo e situações adversas.

A Brigada Mecanizada visa ser empregada principalmente como uma força de resposta regional ou força de defesa principal, de acordo com a conformação do teatro de operações, o ambiente geográfico particular onde atua e as características do ambiente operacional.

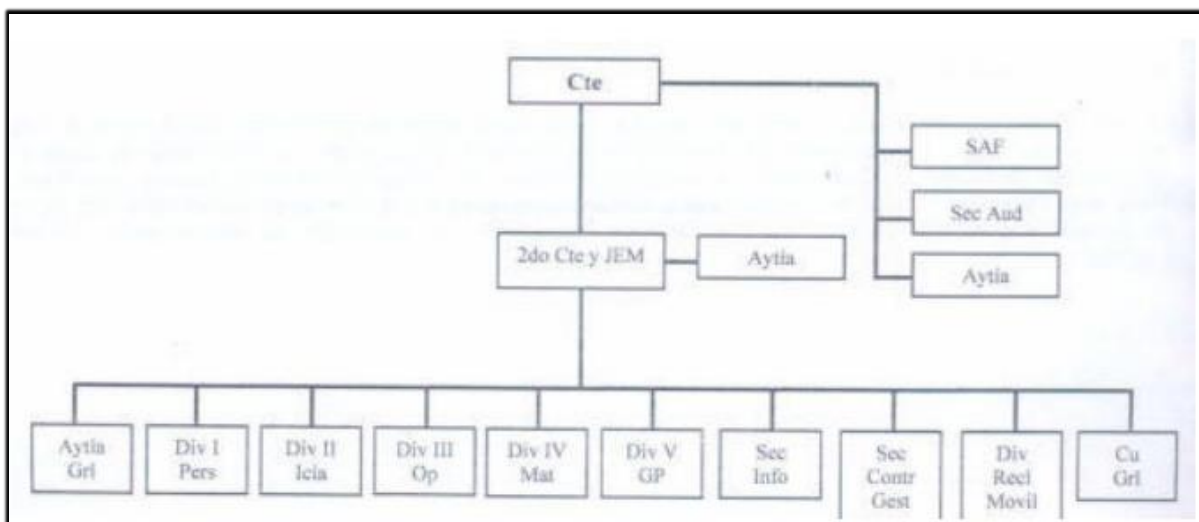
A partir de uma análise do manual ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada*, podemos constatar que as Grandes Unidades Mecanizadas Argentinas possuem a seguinte organização básica: Comando da Brigada, 1 (uma) Subunidade de Comando e Serviços, 3 (três) Regimentos de Infantaria Mecanizada, 1 (um) Regimento de Cavalaria de Carros de Combate, 1 (um) Esquadrão de Cavalaria Blindada de Exploração, 1 (um) Grupo de Artilharia Blindada, 1 (uma) Bateria de Artilharia Anti-aérea, 1 (uma) Companhia Anti-Carro, 1 (um) Batalhão de Engenharia Mecanizado, 1 (uma) Companhia de Comunicações Mecanizada, 1 (uma) Companhia de Inteligência, 1 (um) Esquadrão de Helicópteros e 1( um) Batalhão Logístico.

Pode-se observar o organograma abaixo extraído do referido manual no qual contatam-se as semelhanças entre as Bda C Mec (Exército Brasileiro e as *Brigadas Mecanizadas Argentinas*).



**Quadro 6** – Organograma da Brigada Mecanizada Argentina.  
 Fonte: ROP – 00 – 03, *Conducción de la Brigada Mecanizada, Cap II – 1.*

Quanto à organização de um Comando de Brigada Mecanizada, ainda referenciado no manual supracitado, temos que o mesmo é constituído por: Comandante da Brigada, Subcomandante e Chefe do Estado-Maior, Estado-Maior Geral e Especial, Divisão de Pessoal, Divisão de Inteligência, Divisão de Operações, Divisão de Material, Divisão administrativa e a Companhia de Comando e Serviços. Interessante observarmos que, no mesmo manual, a Companhia de Comando e Serviços (organização militar semelhante aos Esqd C do Exército Brasileiro) é expressa como uma OM independente e, ao mesmo tempo, integrante do Comando da Brigada (Quadro 7).

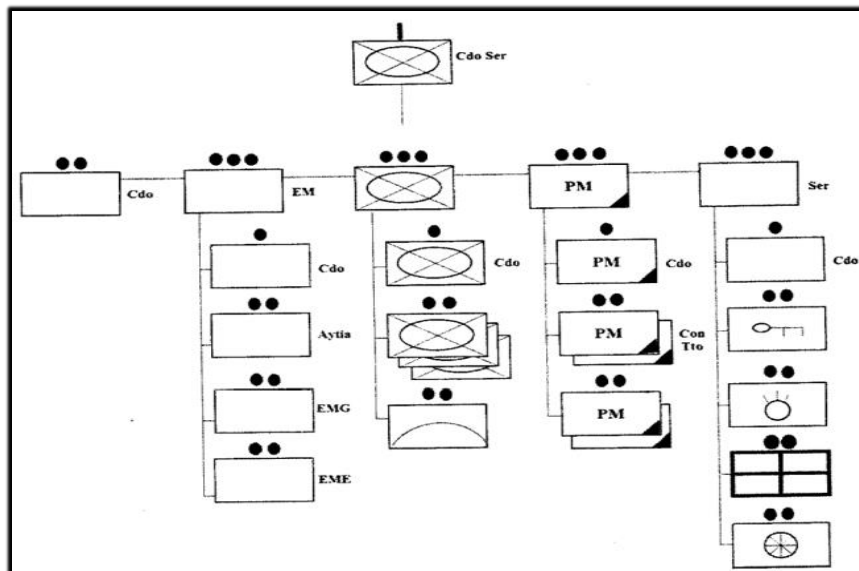


**Quadro 7** – Organograma do Comando da Brigada Mecanizada Argentina.  
 Fonte: ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada, Cap II – 2.*

Quanto às capacidades oferecidas pelo Comando da Brigada Mecanizada temos:

- 21) Comandar até cinco unidades táticas de elementos básicos de combate, além do elemento de apoio de fogo, apoio ao combate e os serviços de apoio ao combate necessários.
- 2) Supervisionar os movimentos e a segurança dos elementos que a compõem.
- 3) Constituir um comando alternativo do comando imediatamente superior.
- 4) **Fornecer a sua própria segurança** (ARGENTINA, 2017, Cap II – 2, grifo e tradução nossos).

A Companhia de Comando e Serviços do Comando da Brigada Mecanizada é constituída por 1 (uma) Seção de Comando, 1 (um) Pelotão de Estado-Maior (semelhante ao Pelotão de Comando dos Esqd C), 1 (um) Pelotão de Infantaria Mecanizada (composta por turma de comando, três grupos de atiradores mecanizados e um grupo de defesa aérea), além de um Pelotão de Polícia Militar e um Pelotão de serviços.



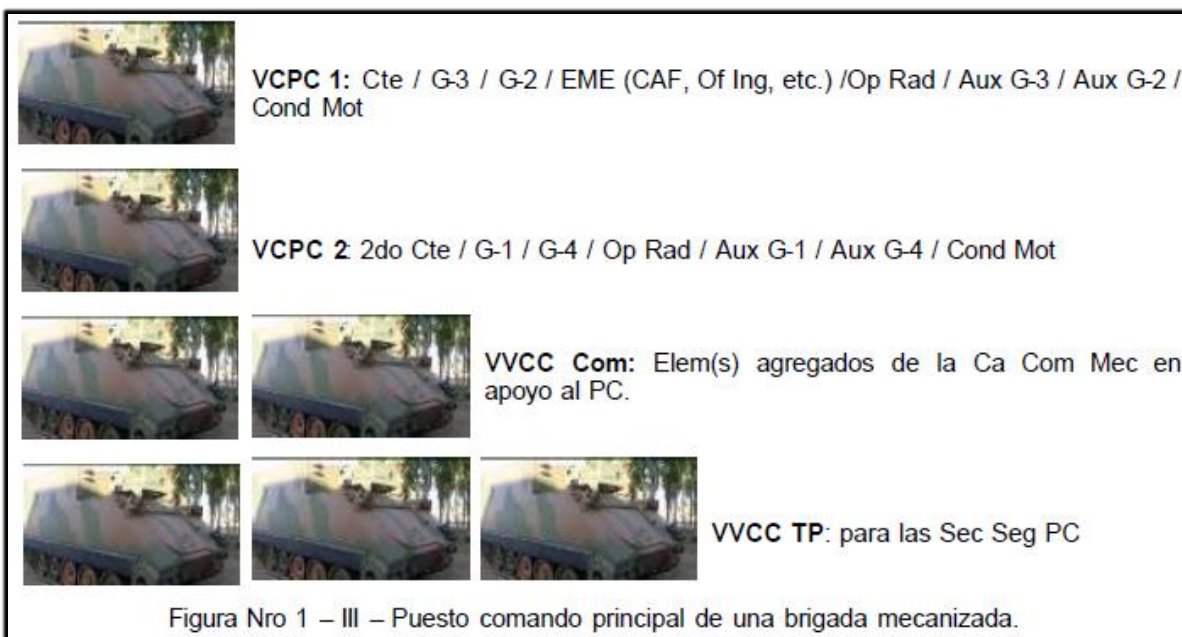
**Quadro 8** – Organograma da Companhia de Comando e Serviços.

Fonte: ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada*, Cap II – 4.

O posto de comando é a instalação a partir da qual o comandante da grande unidade de combate conduz a operação em andamento. Deve ter uma mobilidade igual ou superior à dos elementos dependentes e pode ser organizada da seguinte forma, conforme o manual ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada*:

<sup>3</sup>Posto de comando principal (PC Pr): aquele a partir do qual se materializa o controle da operação em desenvolvimento. Pode ser composto por representantes das diferentes áreas de condução e especialistas necessários. O centro de operações táticas (TOC) funcionará como parte deste posto de comando (ARGENTINA, 2017, Cap III – 1, tradução nossa).

Esta instalação, nas Brigadas Mecanizadas Argentinas, poderá ser organizada como a figura abaixo, onde pode-se observar 2 (duas) VCPC (viatura de combate posto de comando), destinadas ao Comandante da Brigada, seu Estado-Maior e auxiliares, 2 (duas) VVCC Com (viatura centro de comunicações) para elementos da Companhia de Comunicações em apoio ao PC e, por fim, 3 (três) Viaturas transporte de pessoal destinada ao elementos que proverão a segurança do PC, via de regra, os 3 (três) grupos de atiradores mecanizados da Companhia de Comando e Serviço.



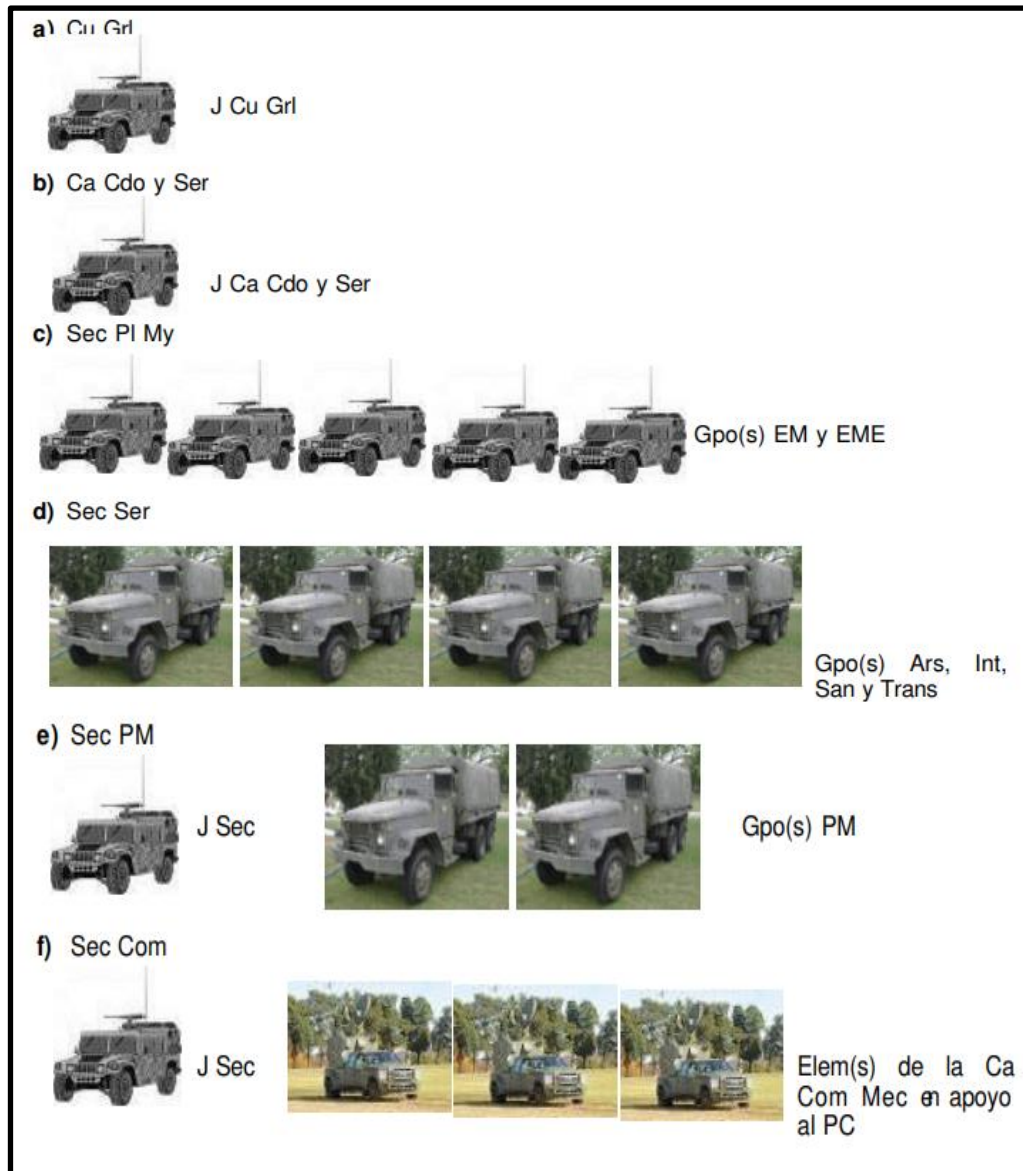
**Fig 3** – Posto de Comando Principal – Exército Argentino.

Fonte: ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada, Cap III – 2.*

Posto de Comando Tático (PCT), de acordo com o manual supracitado, será implementado quando a situação exigir a presença do comandante e certos elementos, em determinado local da zona de ação. Será composto pelo comandante e os auxiliares que julgar necessários.

O Posto de Comando da Retaguarda (PC Retg) será composto por pessoal não essencial para o controle da operação em desenvolvimento. Esta instalação

deve ter pessoal, veículos e equipamentos adequados para manusear e transportar todo o equipamento de campanha necessário para garantir a operação e manutenção de todas as instalações do posto de comando. Podendo, e acordo com o manual em questão, ser organizado pelos seguintes meios:



**Fig 4** – Posto de Comando Retaguarda – Exército Argentino.

Fonte: ROP – 00 – 03 – *Conducción de la Brigada Mecanizada, Cap III – 3.*

O Posto de comando alternativo (PC Alt) será desdobrado para evitar interrupções na condução da operação em desenvolvimento, sendo organizado com base no PC de um elemento dependente.

## 2.5.2 Exército dos Estados Unidos da América (EUA)

A doutrina militar dos Estados Unidos da América, desde a Segunda Guerra Mundial, tem sido derrotar decisivamente o inimigo com força esmagadora. Sob a tríade de qualidade e gestão de pessoal, tecnologia de material e com o maior orçamento bélico do planeta, estes fatores, simultaneamente, os transformaram em implacáveis combatentes.

As recentes demonstrações de força da Rússia e da China mostraram que esses dois atores mundiais estão igualmente bem equipados. Diferentemente do exército iraquiano e da guerra urbana assimétrica vivida no Afeganistão, as batalhas futuras podem ser contra os chamados adversários “próximos” que podem, inclusive, estar à frente das melhores tecnologias norte americanas.

O Exército dos EUA possui, em seu vasto acervo de documentos doutrinários, o Manual ATP 6-0.5 *Command Post Organization and Operations*, o qual tem como objetivo fornecer considerações gerais para organização e emprego dos Postos de Comando em operações nos diversos níveis, favorecendo assim que seus usuários refinem seus conhecimentos e possam desenvolver procedimentos operacionais padrão dentro de seus respectivos escalões.

De acordo com o manual em questão, a natureza relativamente fixa das operações após os grandes combates no Iraque e no Afeganistão levou as unidades a estabelecerem PC grandes, estáticos e muito complexos.

<sup>4</sup>O Estado-Maior, equipa e organiza o PC para controlar as operações por longos períodos de tempo. Os PC usam sistemas e equipamentos de informação para dar suporte às operações 24 horas por dia. Como tal, o pessoal do PC e seus equipamentos devem ser protegidos e sustentados. Isso requer um SOP (*Standard Operating Procedures*) eficaz e pessoal treinado em administração de PC, incluindo o seguinte:

- Estabelecer o PC.
- Deslocamento do PC.
- **Proporcionar segurança.**
- Manter a continuidade das operações.
- Execução de planos de sono.
- Gerenciamento do estresse de combate (USA, 2017, p. 1-3, grifo e tradução nossos).

Essas “novas” ameaças exigem novas tecnologias e doutrinas no campo de batalha. As ameaças às redes de comando, agora, mostram-se mais palpáveis.

<sup>5</sup>A ideia é que, à medida que o Exército avança, uma barraca inteira de analistas, operadores de rádio e pessoal – além de seus geradores, equipamentos SATCOM e hardware diverso – pode ser reduzido a algo que caiba na parte de trás de um Humvee, um MRAP, um Stryker ou talvez em algo tão grande quanto um caminhão 8x8” (CIUFO, 2022, tradução nossa).

Quando a Rússia invadiu a Península da Crimeia em 2014, os EUA ficaram chocados ao descobrirem que a Rússia foi capaz de, rapidamente, localizar, engajar e neutralizar a maioria das estruturas instaladas de C<sup>2</sup> da Ucrânia, a partir da conjugação de tecnologias de triangulação e artilharia de precisão. A lição era que **se você pode ser encontrado, você pode ser neutralizado**.

O Exército dos Estados Unidos vê seus postos de comando como uma grande vulnerabilidade no campo de batalha como pode-se observar nas palavras do general Mark Millet, chefe do Estado-Maior do Exército:

<sup>6</sup>diferente de tudo o que nosso Exército experimentou, pelo menos desde a Segunda Guerra Mundial, a probabilidade de ser visto é muito alta. Em um futuro campo de batalha, se você ficar em um lugar por mais de duas ou três horas, você estará morto. Isso obviamente coloca exigências sobre a resistência humana e de equipamentos (UPPAL, 2021, tradução nossa).

De acordo com o Manual ATP 3-37.34 – Survivability Operations, temos que:

<sup>7</sup>Certos ativos devem ser protegidos porque são de uma importância tão extraordinária que sua perda ou degradação teria um efeito significativo e debilitante sobre operações ou a missão. Embora a lista de tais ativos – a lista de ativos críticos – irá variar em cada situação, normalmente inclui coisas como sistemas de armas, PC, locais de logística, locais de aviação e bases de acampamentos (USA, 2011, p. 7-1, tradução nossa).

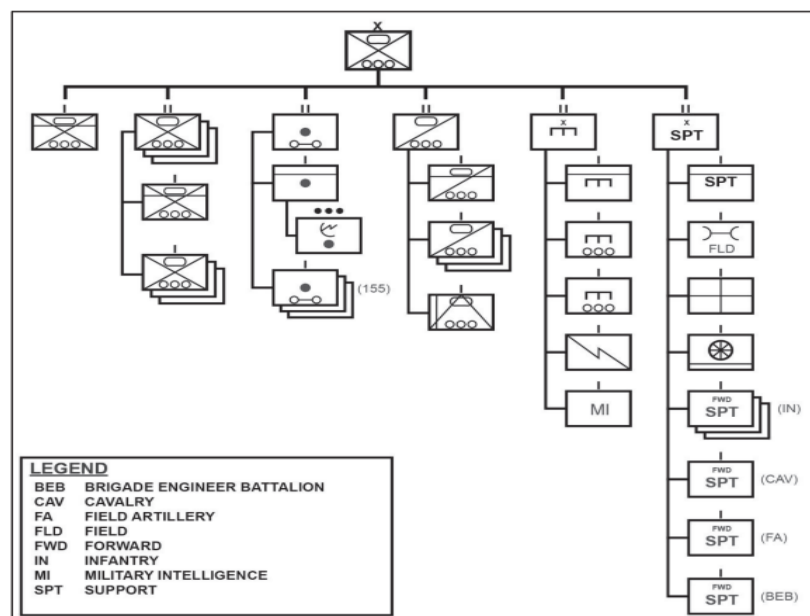


### 2.5.2.1 Stryker Brigade Combat Team – SBCT

Com o intuito de compararmos tropas semelhantes às Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, observa-se que, conforme Junior (2017), há alguns anos atrás, o Exército dos Estados Unidos padronizou a *Brigade Combat Team* (BCT) como unidade básica de emprego de armas combinadas, substituindo as antigas estruturas existentes. Tais grandes unidades dividem-se em *Infantry BCT*, *Armored BCT* e *Stryker BCT*, constituindo-se como forças táticas autônomas e modulares.

A Bda *Stryker* é organizada para chegar rapidamente ao local da crise, mas não como força de assalto. O desdobramento é realizado em um aeroporto que esteja sob o controle de forças amigas. Esta Bda foi organizada para suprir o hiato entre forças leves e pesadas e atuar no contexto do conflito de amplo espectro e como parte da transformação do Exército (JUNIOR, 2017).

A seguir será apresentado o organograma das Unidades/Subunidades constituintes da Bda Stryker (Quadro 9):



**Quadro 9** – Organograma da *Stryker Brigade Combat Team*.  
Fonte: USA, 2003, p. 1-12.

Observa-se que a Brigada Stryker possui, em sua organização de combate, uma Companhia de Comando chamada de *Headquarter Company* (HHC). De acordo com o manual FM 3-21.31 *The Stryker Brigade Combat Team*, temos que:

<sup>8</sup>O comandante da Companhia de Comando é o responsável pelo treinamento de pessoal designado; manutenção de equipamentos orgânicos; e o suporte, segurança e movimentação do PC principal da SBCT (Stryker Brigade Combat Team) e do PC Tático, conforme procedimentos operacionais permanentes da unidade de acordo com os procedimentos operacionais padrão (USA, 2003, p. 1-19, tradução nossa).

Contudo, na sequência do referido manual temos a seguinte citação sobre a *Headquarter Company*: *Commanded by a captain, the headquarters company provides administrative and logistical support to each headquarters section* (USA, 2003, p 1-19). Em tradução livre, podemos observar que, neste ponto, não é enfatizado o provimento de segurança e proteção como observado na missão dos Esqd C, apenas salienta-se o apoio logístico e administrativo às seções do Estado-Maior.

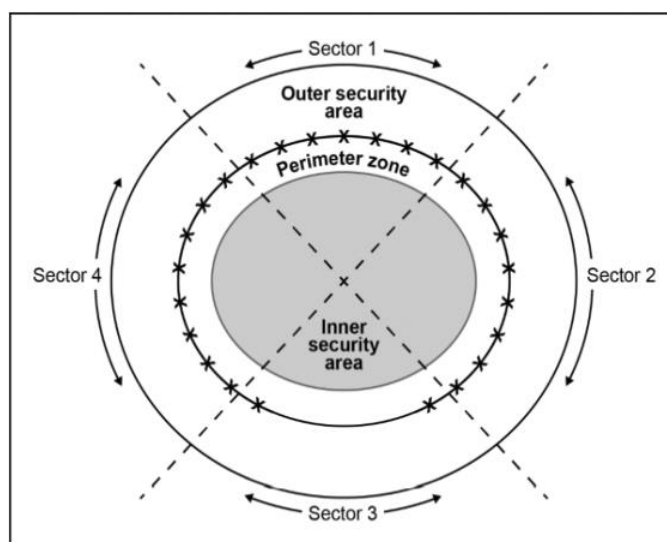
O manual FM 7-15 *The Army Universal Task List* descreve a estrutura e o conteúdo da lista de tarefas universais do Exército. Considerada uma lista abrangente, mas que em hipótese nenhuma abrange todas as tarefas, missões e operações do Exército. Para cada tarefa, o referido manual fornece uma descrição, uma referência doutrinária e, na maioria dos casos, medidas recomendadas de desempenhos para certificações e adestramentos. Com base neste manual, as tropas desenvolverão seus próprios *Standard Operating Procedures* (SOP) – procedimentos operacionais padrão.

O desenvolvimento de procedimentos padrões auxiliam os comandantes na administração interna dos postos de comando, bem como na relação entre esses no campo de batalha. Conforme o manual FM 6-0 *Commander and Staff Organization and Operations*, a sobrevivência dessas estruturas de comando e controle são de vital importância para o sucesso da missão onde, muitas vezes, há a necessidade de se ganhar em segurança em detrimento da eficácia. Conceitos como o de dispersão, tamanho, redundância (material e pessoal) e mobilidade são os mais importantes no desenvolvimento de padrões de operação.

<sup>9</sup>O plano de segurança e defesa do PC deve garantir proteção adequada com uma pequena força empregada, conforme necessário, para evitar a diminuição das operações e sem impedir que as seções de pessoal realizem suas tarefas primárias da missão (USA, 2017, p. 3-14, tradução nossa).

Conforme o manual ATP 6-05 *Command Post Organization and Operations* temos que: <sup>10</sup>as técnicas e princípios descritos no manual ATP 3-37.10 *Base Camps*, provaram ser bem sucedidos para garantir e defender bases de acampamentos e que isso se aplica às operações de Postos de Comando (USA, 2017, tradução nossa).

Ao se estruturar a defesa de um posto de comando em camadas, conforme descrito no manual acima referenciado, possibilita-se à tropa e ao local protegidos uma defesa em profundidade, reduzindo o efeito destrutivo de um ataque por terra e possibilitando aos defensores, mais tempo para decidir e agir. De acordo com USA (2017), a estrutura de defesa em camadas consiste em três áreas: área de segurança externa, a zona de perímetro, e o interior da área de segurança.



**Fig 5** - Defesa em camadas de um PCP do *US Army*.

Fonte: USA, 2017, p. 9-13).

### 3. METODOLOGIA

Buscando apresentar a evolução e o caminho a ser percorrido pelo estudo em tela, neste capítulo será abordada a metodologia do trabalho, de forma a melhor compreender os processos de revisão da literatura, da coleta de dados e suas interpretações.

#### 3.1 OBJETO FORMAL DE ESTUDO

O objeto formal do presente estudo refere-se ao emprego do Esqd C das Bda C Mec na capacidade de prover a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando da GU, inferindo também sobre a atualização e efetividade das frações orgânicas desta SU, do suporte teórico nacional e da observação doutrinária de países como Argentina e Estados Unidos.

Sobre o alcance e as limitações da pesquisa, a investigação aborda a temática de segurança realizada pelos Esquadrões de Comando das Brigadas de Cavalaria Mecanizadas, não incluindo, desta forma, o Esquadrão de Comando orgânico da Brigada de Cavalaria Blindada e as demais SU de Comando das Brigadas de Infantaria e das Artilharias Divisionárias. Sendo assim, o conhecimento advindo deste estudo atinge de forma direta o emprego destas importantes frações da Cavalaria Mecanizada que, infelizmente são relegadas a “segundo plano”.

O estudo estará limitado a: realização de pesquisa bibliográfica, nacional e estrangeira, seguida de questionário. Ao final, haverá a generalização dos resultados e possíveis contribuições para a atualização da Doutrina Militar Terrestre.

Análise das variáveis envolvidas na presente pesquisa: **“emprego do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada”** apresenta-se como variável independente, pois se espera que a sua manipulação exerça efeito significativo sobre a variável dependente **“assegurar a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando da Grande Unidade”**. Como ambas possuem características qualitativas, faz-se necessário defini-las conceitual e operacionalmente, tornando-as passíveis de observação e mensuração. Elenca-se

como principais variáveis intervenientes: o ambiente operacional moderno, o terreno, as forças inimigas, o material militar, as condições de emprego e o nível de adestramento das tropas.

O “emprego do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada”, variável independente, compreende o conjunto da doutrina de emprego prevista na atualização do manual EB70-MC-10.309 Brigada de Cavalaria Mecanizada (2019), organização de pessoal e material vocacionados ao apoio direto ao Comandante da Brigada e seu Estado-Maior, fatores estes determinantes para a geração de capacidades.

| Variável Independente  | Dimensão    | Indicadores  | Forma de medição        |
|--|-------------|--|-------------------------|
| Emprego do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada | Doutrina    | - segurança estática dos PC<br>- segurança em movimento dos PC<br>- letalidade seletiva  | - Revisão da literatura |
|  | Organização | - quantidade e composição dos pelotões voltados para à segurança   | - Questionário          |
|  | Material    | - modelo das plataformas de combate<br>- quantidade<br>- calibre dos armamentos<br>- blindagem<br>- sistemas de defesa<br>- equipamentos especiais | - Entrevista            |

**Quadro 10** – Definição operacional da variável “emprego do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada”.

Fonte: o autor.

A variável “assegurar a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando da Grande Unidade”, classificada como dependente, define-se como a capacidade de aplicação tática dos Pelotões destinados à segurança das principais instalações sob responsabilidade do Esqd C em combate, executada de forma planejada e de acordo com a doutrina vigente. Dimensionada em capacidades operativas<sup>1</sup>.

<sup>1</sup> Segundo a DMT (2019, p. 3-4), capacidades operativas (CO) “são aptidões requeridas a uma força ou Organização Militar, para que se obtenha um efeito estratégico, operacional ou tático. São as capacidades que a F Ter deve possuir, sendo obtidas a partir do DOAMEPI.”

| Variável Dependente   | Dimensão             | Indicadores  | Forma de medição  |
|---|----------------------|--|---|
| Assegurar a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando da Grande Unidade | Ação terrestre       | - capacidade de dissuadir, prevenir ou enfrentar ameaça potencial ou real, impondo a vontade da Força  | - Revisão da literatura<br><br>Questionário<br><br>- Entrevista |
|   | Manobra tática       | - capacidade do emprego de forças pelo movimento tático e fogos, buscando alcançar uma posição de vantagem sobre as forças terrestres oponentes, enfrentando e derrotando-as, cumprindo a missão |   |
|   | Proteção ao pessoal  | - capacidade de proteger pessoal (militar e civil) contra efeitos de ações próprias, inimigas e naturais   |   |
|   | Proteção ao material | - capacidade de proteger o material e as instalações de qualquer ameaça à sua integridade  |   |

**Quadro 11** – Definição operacional da variável “assegurar a segurança estática e em movimento dos Postos de Comando da Grande Unidade”

Fonte: o autor.

### 3.2 DELINEAMENTO DA PESQUISA

O presente trabalho constitui-se como uma pesquisa *aplicada*, de cunho *qualitativo*, assim entendida como o “tipo de análise que tem por base conhecimentos teórico-empíricos que permitem atribuir-lhe cientificidade” (ZANELLA, 2009, p.75).

Ainda conforme Zanella (2009), para o desencadeamento do estudo em questão, pretende-se desenvolver uma pesquisa de caráter descritivo, através do método indutivo. A partir de uma pesquisa bibliográfica e documental, será feito o relacionamento das informações com o levantamento obtido pela expressão da amostra populacional considerada, com finalidade específica de prover solução ao problema de pesquisa.

### 3.3 AMOSTRA

De uma forma geral, a amostra dos questionários é constituída de militares da Arma de Cavalaria que atuamente comandam ou já foram comandantes de um dos Esquadrões de Comando das Brigadas de Cavalaria Mecanizadas ou mesmo como elementos componentes do Estado-Maior destas Brigadas, especialmente como Oficiais de Operações (E3). Isso significa que possuem, em tese, o conhecimento de aspectos doutrinários e táticos acerca do tema.

Logo, define-se um grupo amostral para coleta de dados, cujos critérios de representatividade foram:

- Grupo amostral submetido a questionário: oficiais intermediários ou superiores que são ou tenham sido Comandantes de um dos Esqd C das Bda C Mec ou que desempenharam ou desempenham atualmente a função de Oficial de Operações de uma das Bda C Mec, possuidores de conhecimento doutrinário mais aprofundado do assunto.

### 3.4 PROCEDIMENTOS PARA REVISÃO DA LITERATURA

Com o objetivo de compor o embasamento teórico, de maneira a assegurar a solução do problema proposto, foram buscadas publicações do Exército Brasileiro (Instruções Gerais, Manuais de Campanha, relatórios, etc). Em adição, foi buscado conteúdos com os Esquadrões de Comando das Bda C Mec, contactando-os diretamente.

Apesar de tratar-se de um estudo sobre o emprego tático dos Esqd C das Bda C Mec, foram considerados ainda prospectos, artigos formulados por militares ou instituições militares brasileiras e de outros Exércitos (especificamente do Exército Argentino e dos Estados Unidos da América) e reportagens sobre tecnologias, armamentos e veículos, com intenção de verificar lições que possam ser aproveitadas para propor uma organização atualizada da SU.

Na busca eletrônica, foram utilizados os seguintes termos descritores: *subunidade de Comando, subunidade de comando e apoio, subunidade de comando*

*e serviço, postos de comando, segurança dos postos de comando, projeto Guarani, família de blindados sobre rodas, Guarani PC, mechanized troops, mechanized cavalry, doutrina mecanizada, doutrina de cavalaria e VBTP-MR, entre outras.*

### 3.5 INSTRUMENTOS

A coleta de dados iniciou-se com a pesquisa bibliográfica e documental. Por meio de contatos telefônicos, mensagens eletrônicas por *e-mail* e busca nos sítios de Internet e intranet do EB, *US Army*, e do *Ejército Argentino*, foram reunidas publicações, artigos científicos, boletins internacionais, etc.

Em prosseguimento, é almejado apresentar o resultado dos questionários (com perguntas fechadas e abertas) com o grupo da amostra populacional, a fim de coletar as opiniões e percepções dos militares mais antigos e experientes, que detenham maior conhecimento doutrinário acerca do tema, que tenham sido Comandantes de Esqd C ou tenham desempenhado funções como elementos de Estado-Maior das GU Mecanizadas.

### 3.6 ANÁLISE DOS DADOS

Os dados obtidos a partir da revisão bibliográfica, servirão de moldes, de pontos de partida para a confecção dos questionários. De uma forma geral, a pesquisa será interpretada com base na inferência das exigências do Exército em relação ao desdobramento dos PC para identificar as relações causais com a alteração dos fatores condicionantes considerados.

“Para uma melhor compreensão do objeto de estudo, buscar-se-á uma aproximação da realidade a partir do quadro referencial dos próprios sujeitos do estudo” (NEVES e DOMINGUES, 2007, p. 65). Dessa forma, a revisão de literatura terá análise predominantemente qualitativa. Os questionários também serão verificados sob tal ótica, embora se pretenda consolidar o conhecimento através da codificação, tabulação e/ou confecção de gráficos, que permitam a análise



estatística mínima, bem como interpretações com análise crítica, visando eliminar possíveis contaminações dos resultados da pesquisa causadas por parcialidades.

## 4. RESULTADOS

Este capítulo tem por finalidade apresentar os resultados obtidos durante o decorrer das pesquisas realizadas. A partir da análise dos mesmos, objetiva-se chegar a uma solução ao problema apresentado.

Foram recebidos 11 (onze) questionários respondidos ao longo da fase exploratória, os quais representam uma pequena amostra do pensamento crítico de atuais e antigos Cmt de Esqd C das Bda C Mec e de Oficiais superiores que são ou já desempenharam a função de Oficiais de Operações em uma das Bda C Mec.

Em atenção ao objetivo da pesquisa e como forma de entender a importância do presente estudo, os seguintes questionamentos fizeram parte dos questionários deste trabalho:

### 4.1 JUSTIFICATIVA E IMPORTÂNCIA DO PRESENTE ESTUDO

a. Em uma escala linear de 1 a 5 onde a nota 1 é para “pouca importância” e a nota 5 é para “importantíssimo”, perguntou-se: Em relação ao assunto "segurança das estruturas de C<sup>2</sup> da Bda C Mec em operações" como o senhor poderia mensurar o grau de importância para o planejamento e condução dessas atividades?

Como resposta, obteve-se que 10 (dez) militares concluíram ser um assunto “importantíssimo” e 1 (um) militar respondeu ser “importante”.

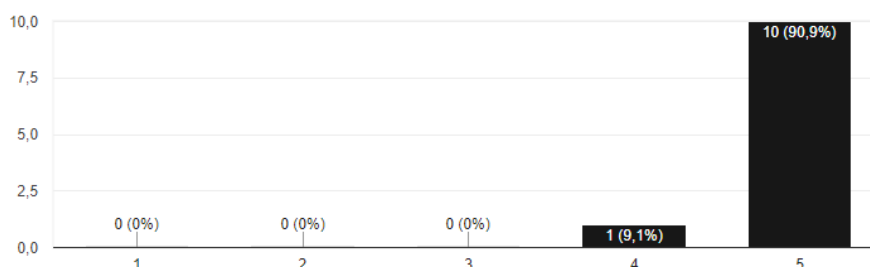


Gráfico 1 – Resposta à pergunta 4.1.a.  
Fonte: o autor.

b. Em um questionamento de múltipla escolha, perguntou-se: Pode-se constatar que, devido a falta de manuais atualizados, os Esqd C das Bda C Mec não possuem uma doutrina de emprego atualizada e bem definida, o que pode gerar, via de regra, dúvidas quanto ao seu preparo e emprego.

Em relação às respostas temos que: 10 (dez) militares concordaram plenamente com a proposição e 1 (um) militar concordou parcialmente com a afirmação apresentada.

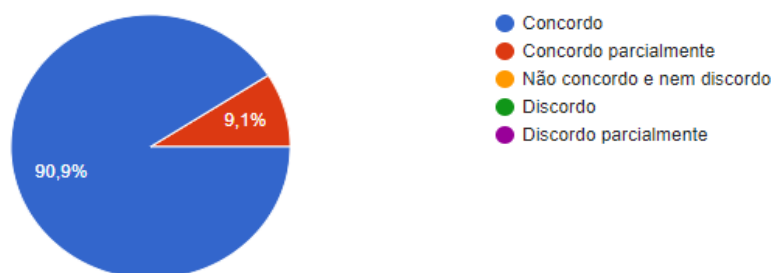


Gráfico 2 – Resposta à pergunta 4.1.b.  
Fonte: o autor.

## 4.2 SEGURANÇA ESTÁTICA DOS POSTOS DE COMANDO

a. Por meio de uma questão onde os militares pudessem marcar mais de uma resposta, foi perguntado: Quanto a missão "assegurar a segurança ESTÁTICA dos Postos de Comando da Grande Unidade", qual/ quais das frações são voltadas prioritariamente para essa missão?

Como resultado, o Pelotão de Comando foi elencado por 1 (um) militar, o Cmdo e Seç de Cmdo do Esqd C foram elencados por 2 (dois) militares e, 11 (onze) militares elencaram o Pelotão de Segurança neste questionamento.

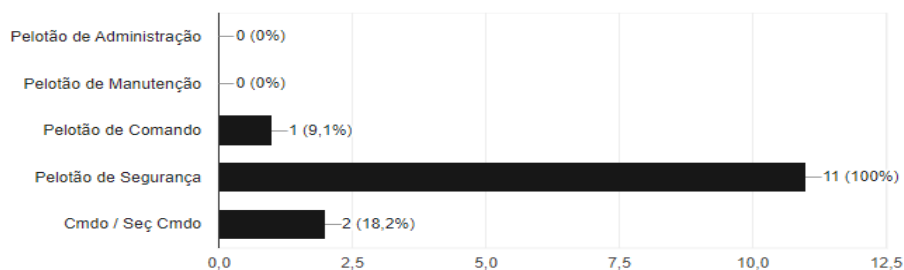


Gráfico 3 – Resposta à pergunta 4.2.a.  
Fonte: o autor.

b. Ao se questionar: Quanto à organização de pessoal voltado para a defesa ESTÁTICA dos Postos de Comando da GU, o senhor julga que o efetivo destinado é: Mais que suficiente, suficiente ou insuficiente?

Como resposta, obteve-se que: 72,7% (oito militares) julgaram o efetivo voltado para a segurança estática dos postos de comando insuficientes para o cumprimento da missão, ao passo de que 27,3% (três militares) julgaram que tal efetivo é suficiente para o que se propõe.

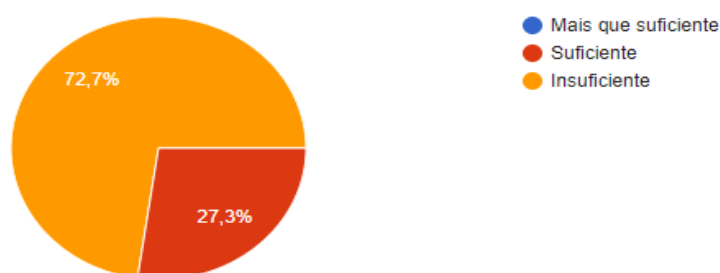


Gráfico 4 – Resposta à pergunta 4.2.b.  
Fonte: o autor.

c. Em relação ao questionamento: Quanto a organização de material especial, viaturas e armamentos para a defesa ESTÁTICA dos PC, o senhor julga que os Esqd C das Bda C Mec: Não possuem as capacidades requeridas, possuem parte delas ou as possuem na sua totalidade?

Ao verificarmos as respostas tem-se que: 63,6% (sete militares) entrevistados responderam que as SU Cmdo das Bda C Mec possuem parte das capacidades requeridas e 36,4% (quatro militares) do universo analisado entende que os Esqd C não possuem as capacidades necessárias para a defesa estática dos postos de comando.

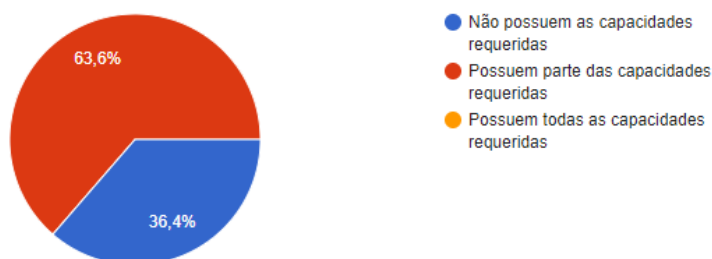


Gráfico 5 – Resposta à pergunta 4.2.c.  
Fonte: o autor.

d. Ao serem questionados: O que o senhor visualiza como potenciais riscos que podem comprometer a segurança ESTÁTICA dos Postos de Comando da GU Mecanizada?

Obtiveram-se 11 (onze) respostas, as quais serão transcritas *ipsis litteris*, com o intuito de valorizar as percepções individuais dos colaboradores:

- 1) Ações de APOP, sabotagem, emprego de armamentos diretos e indiretos e ações cibernéticas.
- 2) Ações de Forças Irregulares, realização de Fogos no PC (Def AAe), Infiltração de Tropas Aeromóveis.
- 3) No contexto das operações multidomínio, acredito que as potenciais ameaças são os fogos indiretos de médio e longo alcance, ataque cibernético, medidas de ataque eletrônico, medidas de apoio à guerra eletrônica, ataque aéreo e sabotadores.
- 4) O próprio dispositivo das demais OM da GU no entorno do PC. Vetores aéreos (observação adversária). Dispersão. Camuflagem. Tempo para desdobramento das instalações. Área de estacionamento de Vtr. Disciplina de luzes.
- 5) A falta de efetivos e manuais para efetuar o adestramento das frações adequadamente.
- 6) Observação aérea.
- 7) Elementos de força adversa descaracterizados e/ou infiltrados (exemplo: forças especiais).
- 8) Ação de Forças Especiais e ataques de Artilharia.
- 9) Forças irregulares e tropas especiais.
- 10) Atuadores Cinéticos e Não-Cinéticos.
- 11) O maior risco é a Art Ini e ataques aéreos.

e. Ao serem questionados: Em relação à organização do pessoal voltado para a defesa ESTÁTICA dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou tem alguma sugestão para melhoria da doutrina?

Obtiveram-se 9 (nove) respostas, as quais serão expressas abaixo:

- 1) Seja incrementado um grupo ou seção de defesa AC.
- 2) O Esqd C seja dotado com uma SVTO.
- 3) Acredito que na atual conjuntura de emprego do EB baseado em

capacidades, deveriam haver 2 (dois) Pel Seg, compartimentando capacidades requeridas.

4) Os Pel Seg não possuem, de maneira geral, o efetivo e meios adequados (particularmente Vtr e Armt). Desta forma, o efetivo de pessoal é incompleto ou destinado para outras atividades do PC (montagem, etc), distinta à missão de segurança.

5) Deve haver a criação/produção de doutrina para efetuar a formação das frações das SU Comando.

6) Deve existir, na doutrina, uma divisão clara entre missões da Polícia do Exército e Esqd C (ou SU Cmdo em geral). Deveria existir algo escrito (manual) com as peculiaridades das SU Cmdo das tropas mecanizadas. Exemplo: motoristas.

7) Acredito que pela doutrina, o efetivo do Pel Seg é capaz de assegurar a Def estática do PC Bda.

8) É necessário repensar o desdobramento da estrutura de PC, bem como das camadas de segurança. O manual atual ainda não considerava as ameaças atuais. Existem diversas estruturas que precisam ser inseridas tais como uma/duas Seção de Vig Terr para ampliar o monitoramento. Reorganizar a estrutura do Pel Seg. Repensar a composição do Pel Comando. Criar um Pel Apoio no lugar da Seção Cmdo que não possui estrutura suficiente para o desdobramento. Entre outros.

9) É necessário uma atualização de QCP e QDM. No entanto, o QDM é o que se encontra mais defasado, tendo em vista que o Pel Seg não é contemplado com Vtr Bld.

f. Ao serem questionados: Quanto a organização de material especial, viaturas e armamentos voltados para a defesa ESTÁTICA dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou sugestão para melhoria da doutrina?

Obtiveram-se as seguintes colaborações:

- 1) Armamentos AC ou seção Msl AC.
- 2) O Esqd C seja dotado com SVTO
- 3) Acrescentaria VBC AC, radares de vigilância terrestre, SARP, Caçadores, etc.
- 4) Os meios em Vtr e Armt não estão padronizados, sendo ainda inexistentes. Solução paliativa é o apoio de um RC Mec em VTL, por

exemplo, durante os Exc de adestramento.

- 5) Deve ser padronizado a dotação de material para as SU Comando.
- 6) Emprego das viaturas blindadas Guarani para proporcionar maior proteção, poder de fogo e capacidade de observação ao Pelotão de Segurança.
- 7) Caso não exista, incluir material de engenharia (concertina, por exemplo), metralhadoras (2, ao menos) e material Com moderno.
- 8) Adoção do Radar SENTIR. Adoção de Metralhadoras Antiaérea. Adoção de Mísseis terrestres. Mecanização de todas as Vtrs.
- 9) São necessárias Vtr Bld compatíveis. Vtr Bld PC para o Pelo Cmdo e VBTP e VBMT para o Pel Seg.

#### 4.3 SEGURANÇA EM MOVIMENTO DOS POSTOS DE COMANDO

a. Por meio de uma questão onde os militares pudessem marcar mais de uma resposta, foi perguntado: Quanto a missão "assegurar a segurança EM MOVIMENTO dos Postos de Comando da Grande Unidade", qual/ quais das frações são voltadas prioritariamente para essa missão?

Como resultado, o Pelotão de Comando foi elencado por 2 (dois) militares e o Pelotão de Segurança foi escolhido por 11 (onze) militares.

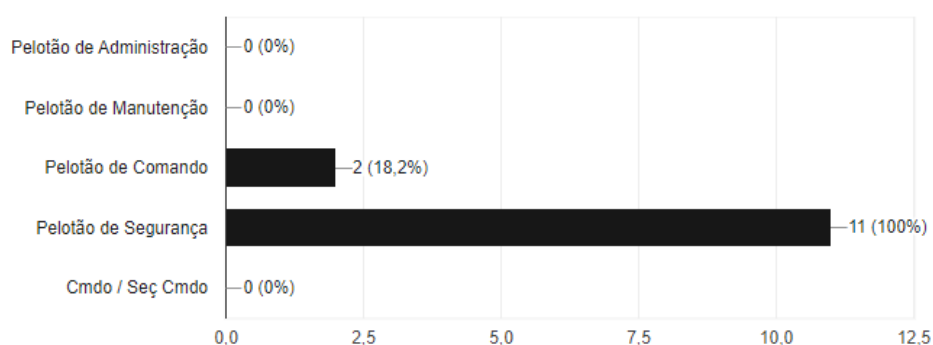


Gráfico 6 – Resposta à pergunta 4.3.a.

Fonte: o autor.

b. Ao ser questionado: Quanto a organização de pessoal voltado para a defesa EM MOVIMENTO dos Postos de Comando da GU, o senhor julga que o efetivo destinado é: Mais que suficiente, suficiente ou insuficiente?

Como resposta, obteve-se que 72,7% (oito militares) julgaram que o efetivo voltado para a segurança em movimento dos postos de comando é insuficiente para o cumprimento da missão, ao passo de que 27,3% (três militares) julgaram que tal efetivo é suficiente para o que se propõe.

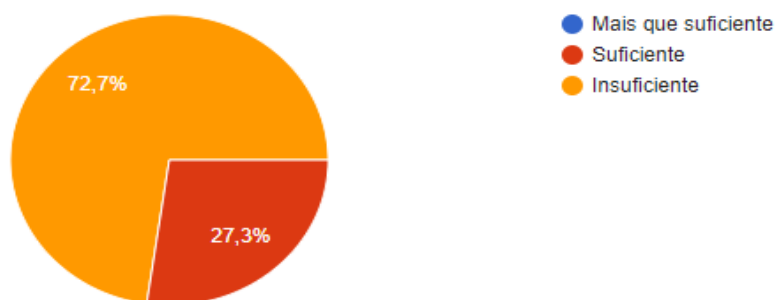


Gráfico 7 – Resposta à pergunta 4.3.b.  
Fonte: o autor.

c. Em relação ao questionamento: Quanto à organização de material especial, viaturas e armamentos para a defesa EM MOVIMENTO dos PC, o senhor julga que os Esqd C das Bda C Mec: Não possuem as capacidades requeridas, possuem parte delas ou as possuem na sua totalidade?

Ao verificarmos as respostas, obteve-se que 63,6% (sete militares) dos entrevistados responderam que as SU Cmdo das Bda C Mec possuem parte das capacidades requeridas e 36,4% (quatro militares) do universo analisado entende que os Esqd C não possuem as capacidades necessárias para a defesa em movimento dos postos de comando.

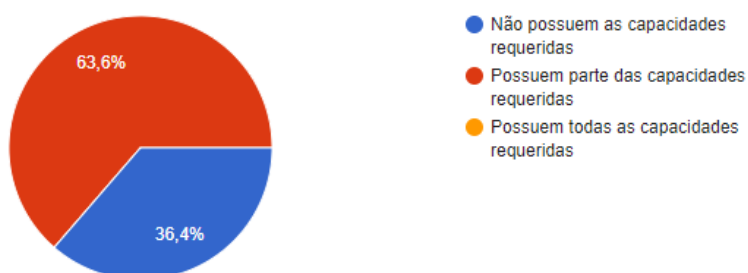


Gráfico 8 – Resposta à pergunta 4.3.c.  
Fonte: o autor.



d. Ao serem questionados: O que o senhor visualiza como potenciais riscos que podem comprometer a segurança EM MOVIMENTO dos Postos de Comando da GU Mecanizada?

Obtiveram-se 10 (dez) respostas, as quais serão transcritas de acordo com o apresentado com o intuito de valorizar as percepções individuais dos colaboradores:

- 1) Ações de Forças Irregulares (emboscadas), Fogos Inimigos, Ações de Contramobilidade inimiga.
- 2) Vetores aéreos e a falta de coordenação com outras OM/tropas da Bda na ocupação de áreas e utilização dos eixos.
- 3) A falta de adestramento e material específico para a missão.
- 4) Fogos de artilharia e tropas blindadas.
- 5) Vias armadilhadas por elementos descaracterizados ou infiltrados (exemplo: foças especiais).
- 6) Emboscadas, ataques aéreos e envolvimento por tropa inimiga.
- 7) Atuadores cinéticos e não cinéticos. Neste caso o emprego de aeronaves também se torna compensador.
- 8) Art Ini e ataques aéreos.
- 9) Ações de APOP, sabotagem, emprego de armamentos diretos e indiretos e ações cibernéticas.
- 10) Fogos indiretos de médio e longo alcance, ataque cibernético, medidas de ataque eletrônico, medidas de apoio à guerra eletrônica, ataque aéreo e sabotadores.

e. Ao serem questionados: Em relação à organização do pessoal voltado para a defesa EM MOVIMENTO dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou tem alguma sugestão para melhoria da doutrina?

Obtiveram-se 6 (seis) respostas, as quais serão expressas abaixo:

- 1) Colocação de um Gp Exp no Pel Seg.
- 2) Atentar para o fato de que o desdobramento, mudança de PC por vezes exige a divisão em 2, sendo o PC atual tendo a necessidade de funcionar e ser assegurado, assim como o movimento de parte da tropa para o PC futuro, com as mesmas necessidades. O PC antigo "desliga" após a ativação do futuro.

- 3) A utilização de 2 ou 4 viaturas leves adequadamente equipadas (blindagem leve e metralhadora) é suficiente levando-se em consideração que o movimento do PC é realizado "dentro das linhas amigas".
- 4) A Seg em Mvt exige mais capacidades. Até pelo fato de o deslocamento ser feito com técnicas de Rec. Acredito que falte doutrina para detalhar essa tarefa.
- 5) É preciso rever a capacidade de escolta do Pel Seg. O número de viaturas é incompatível com o tamanho do comboio a ser escoltado. É necessário ampliar o tamanho do Pelotão ou mesmo pensar na adoção de outro Pelotão dado o Nr de ações que o mesmo desenvolve simultaneamente.
- 6) O Esqd C seja dotado com uma SVTO.

f. Ao serem questionados: Quanto a organização de material especial, viaturas e armamentos voltados para a defesa EM MOVIMENTO dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou sugestão para melhoria da doutrina?

Obteve-se as seguintes colaborações:

- 1) Incremento de Vtr que dotam os Gp Exp dos RC Mec.
- 2) Todas as Vtr envolvidas deveriam ser Bld/Mec.
- 3) Adequar os meios orgânicos e SFC em apoio.
- 4) Via de regra as SU C não possuem dotação de Vtr específica para executar a missão.
- 5) Utilização de viaturas blindadas multi tarefa e Guarani visando proporcionar maior proteção e poder de fogo.
- 6) O ideal é que exista capacidade de comunicação com a Vtr do Cmt Bda e com o restante das OM (para contato durante a aproximação). Além disso, a capacidade de sensoriamento e detecção deve ser semelhante a de um Pel C Mec (principalmente optrônicos).
- 7) Penso ser necessário equipamentos necessários para fazer um Rec, mesmo que sejam mais simples, como um Gp Exp, por exemplo.
- 8) Ausência de meios mecanizados para as frações. Ausência de Defesa Antiaérea (armamento e Radar) para apoio aos deslocamentos.
- 9) São necessárias Vtr Bld compatíveis. Vtr Bld PC para o Pelo Cmdo e VBTP e VBMT para o Pel Seg.

#### 4.4 EMPREGO TÁTICO DOS ESQD C DAS BDA C MEC

a. Ao serem questionados: Na sua opinião, seria válido os Esqd C das Bda C Mec possuírem capacidades mínimas de sensoriamento do campo de batalha?

Obteve-se como respostas: 7 (sete) militares concordaram com a proposição, 3 (três) concordam parcialmente e 1 (um) discorda.

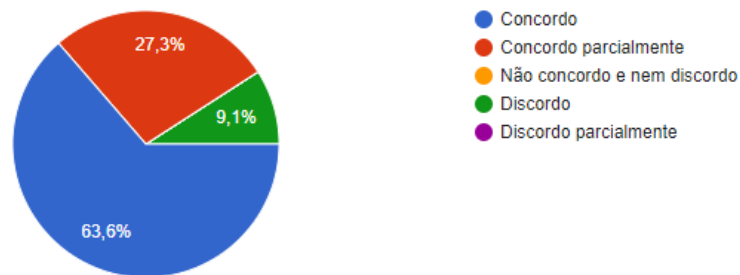


Gráfico 9 – Resposta à pergunta 4.4.a.  
Fonte: o autor.

b. Ao serem questionados: Na sua opinião, seria válido os Esqd C das Bda C Mec possuírem condições mínimas de Defesa AAe?

Obteve-se como respostas: 8 (oito) militares concordam com a proposição e 3 (três) não concordam.

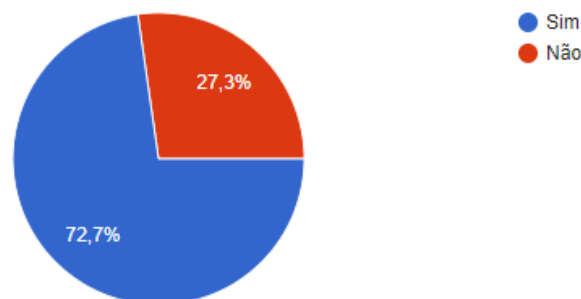


Gráfico 10 – Resposta à pergunta 4.4.b.  
Fonte: o autor.

c. Em relação ao questionamento: De acordo com o Manual C7-31- Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981) temos que: "O Pelotão de Segurança é responsável pela segurança aproximada do PC da brigada, bem como do grupo de comando, quando este for constituído". Na opinião do senhor, a atual

organização de pessoal, material, armamento e viaturas do Pel Seg dos Esqd C está condizente com as possíveis ameaças em um cenário de combate?

Como respostas obteve-se que: 8 (oito) militares afirmam que o Pel Seg não possui as capacidades necessárias e 3 (três) militares afirmam que tal fração possui parte das capacidades necessárias.

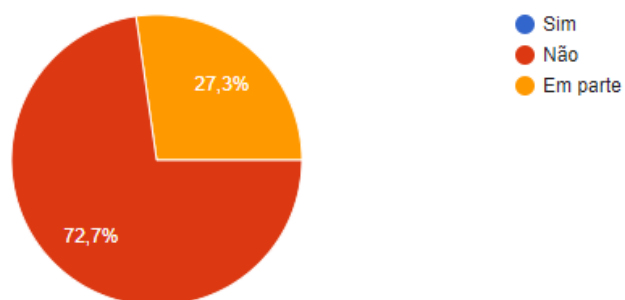


Gráfico 11 – Resposta à pergunta 4.4.c.  
Fonte: o autor.

d. Em relação ao questionamento: De acordo com o Manual C7-31- Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981) temos que: A missão do pelotão de comando é instalar e operar o PC da Brigada. Na sua opinião, o Pel Cmdo, caso dotado de meios e pessoal adequados, poderia prover a segurança do Posto de Comando Tático tendo em vista já possuir as VBTP?

Ao analisarmos as respostas, obteve-se o seguinte: 3 (três) oficiais concordaram com a proposta, 3 (três) concordaram parcialmente, 3 (três) não concordam, 1 (um) não concorda e não discorda e, por fim, 1 (um) militar diz discordar parcialmente.

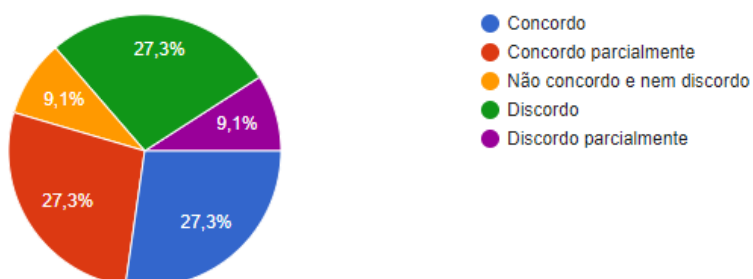


Gráfico 12 – Resposta à pergunta 4.4.d.  
Fonte: o autor.

e. Por fim, o senhor gostaria de deixar registrada alguma observação a fim de contribuir para a evolução da doutrina de emprego da SU de Comando das Bda C Mec?

Obteve-se as seguintes ideias:

1) Adoção de equipamentos existentes nos RC MEc, mais especificamente no Pel Cmdo/Esqd C Ap (Sec Vig Ter, Sec Msl AC) e mais um Gp Exp para Rlz segurança em movimento do PC Tat.

2) Incluir os planos de movimentação do PCP e PCT na produção doutrinária do futuro Manual de Campanha. Nesta Atv, utilizar-se da expertise da 1ª Bda C Mec que teve uma lição aprendida aprovada pelo C Dout no SADLA.

3) Todos os integrantes do PC fornecem segurança, cada um em seu nível, alguns mais próximos, outros mais afastados.

4) Acredito que deveria haver uma revisão doutrinária em relação ao emprego das SU C. Isso deveria ser efetuado tanto na sua composição (QCP) quanto na sua dotação de material.

5) Me parece que falta muito detalhamento das tarefas e das TTP a serem utilizadas pelos pelotões dos Esqd C das Bda C Mec. Os manuais existentes são muito rasos quanto ao assunto, fazendo com que seja difícil adestrar o Esqd nos procedimentos táticos.

6) É necessário que o Esqd C das Bda C Mec seja contemplado com um manual para tratar de suas particularidades, uma vez que essa tropa é completamente diferente dos demais Esqd da Cavalaria do Exército Brasileiro.

## 5. DISCUSSÃO DOS RESULTADOS

A pesquisa foi faseada em quatro objetivos específicos, conforme já abordados no primeiro capítulo do trabalho, a partir dos quais foram formuladas as quatro questões de estudo, que nortearam a coleta de dados, por meio da pesquisa bibliográfica geral e da confecção do questionário já apresentado. Neste capítulo serão discutidos os resultados obtidos com o presente trabalho.

### 5.1 POSSÍVEIS DESAFIOS AOS ESQDC DAS BDA C MEC EM OPERAÇÕES

Como abordado ao longo do presente estudo e ratificado neste momento, os postos de comando são considerados alvos altamente compensadores e que, devido a não linearidade dos conflitos modernos serão extremamente visados pelo inimigo.

Ao desdobrar, manter e proteger um posto de comando de uma Bda C Mec, esta SU poderá enfrentar uma série de desafios. Os conceitos aqui trazidos vão ao encontro dos resultados dos questionários onde, os principais problemas a serem enfrentados resumem-se em ações profundas do inimigo, o qual buscará o colapso do nosso sistema de comando e controle, minando o nosso dispositivo da retaguarda para frente com o intuito de desequilibrar nosso poder de combate.

Conclui-se, de forma parcial, que os potenciais riscos para a defesa de um posto de comando principal (estático) e de um posto de comando tático (em deslocamento na zona de ação) estarão, via de regra, sujeitos às mesmas ações inimigas, o que os irá diferir é o caráter estático e de maiores dimensões do primeiro, o que o torna um alvo mais “fácil” de ser detectado. Em contrapartida, o posto de comando tático, por abrigar elementos decisores e atuar em momentos críticos da operação e mais próximo das linhas inimigas poderão, da mesma forma, atrair para si as atenções do inimigo.

Dentre essas ações destacamos:

- Ações de agentes perturbadores da ordem pública e forças irregulares: as operações multidomínio poderão apresentar tais elementos que executaram ações de insurgência, através de métodos terroristas, subversão, armadilhagem de vias e

propaganda, buscando reduzir a credibilidade do Estado na área de operações ou mesmo minimizar a vontade e a moral combativas.

- Fogos de aprofundamento: os fogos indiretos inimigos, principalmente os de longo alcance, poderão subjulgar nossos postos de comando através do emprego de foguete e mísseis de precisão. As novas e modernas tecnologias de triagulação e localização destas estruturas são ligadas automaticamente aos sistemas de armas, dando pouco, ou quase nenhum, tempo para mudança de posição após sua detecção.

- Atuação de elementos de forças especiais: alvos estratégicos como o Comandante da Bda C Mec, sistemas de comunicações e produtos de inteligência no interior dos postos de comando, poderão ser alvos de reconhecimento especial, sabotagem e neutralização.

- Ataque e observação de vetores aéreos: através do uso de aeronaves tripuladas ou não, o inimigo realizará ações de reconhecimento estratégico, guiamento de munições inteligentes e ataques ar-solo contra nossas instalações.

- Infiltrações e incursões de tropas especiais: atuando em cenários muitas vezes largos e profundos, os postos de comando das Bda C Mec poderão ser alvos de operações aeromóveis, aeroterrestres ou mesmo envolvimento por forças blindadas e mecanizadas do inimigo, os quais terão como objetivo destruir as linhas de comando e controle e isolar os elementos decisores.

## 5.2 ORGANIZAÇÃO DOS ESQD C PARA O DESEMPENHO DE SUAS MISSÕES DE SEGURANÇA

O presente estudo buscou trazer à tona a defasagem pela qual as SU de Comando das Bda C Mec se encontram. Em relação à organização de material e pessoal, foi apresentado um resumo da composição dos Pelotões de Segurança e dos Pelotões de Comando, com o intuito de apresentar de que forma essas frações contribuem para a defesa dos PC.

Ao ser abordado no questionário quanto ao efetivo dos Esqd C voltados para a defesa estática e em movimento dos PC, mais de 70% dos oficiais entrevistados julgaram ser insuficiente o número de militares para tais missões, retratando, em tese,

a diminuta força de combate destinada para esse fim na mão do Cmt Esqd C das Bda C Mec frente à infinidade de problemas e missões encontradas.

Quanto à organização de material especial, viatura e armamentos destinados às missões de segurança dos PC estáticos e em movimento, a pesquisa concluiu que 40% dos entrevistados julgam que os Esqd C não possuem as capacidades requeridas para essas missões e, 60% dos oficiais entrevistados afirmam que essas SU possuem apenas parte das capacidades necessárias para tal.

Ao abordarmos que o Pelotão de Segurança, de acordo com o manual C7-31- Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981), é o responsável tanto pela defesa aproximada do PC, bem como do grupo de comando, quando constituído, mais de 70% dos entrevistados julgam que a atual organização de material e pessoal desta tropa não está condizente com as possíveis ameaças do combate moderno.

### 5.3 DOCTRINA DO EXÉRCITO BRASILEIRO, DO EXÉRCITO ARGENTINO E DO EXÉRCITO DOS ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA

Em relação ao assunto "segurança das estruturas de C<sup>2</sup> das Bda C Mec em operações", 100% dos militares colaboradores da pesquisa afirmam ser algo "importantíssimo" ou "importante" o planejamento e condução dessa atividade.

De acordo com o apresentado observa-se que, embora o tema seja revestido de grande relevância e extremamente atual, os pesquisadores militares pouco se debruçaram sobre essas questões.

Salienta-se que a doutrina do Exército Brasileiro, Argentino e Estadunidense, de uma forma geral, é muito semelhante entre si. É válido destacar algumas diferenças e peculiaridades:

#### a. Exército Argentino

- diferentemente da doutrina brasileira, este país sulamericano mantém o Pelotão de Polícia Militar (Polícia do Exército) orgânico à Companhia de Comando e Serviço das suas Brigadas Mecanizadas, o que traz mais responsabilidade ao Cmt da SU de Comando e, ao mesmo tempo, maior massa de manobra para o cumprimento de suas missões de segurança.

- os elementos da Companhia de Comando e Serviço responsáveis pela



segurança dos postos de comando são embarcados em 03 (três) viaturas blindadas de transporte de pessoal, o que lhes confere maior poder de choque, proteção blindada e mobilidade através campo. Contudo, via de regra, apenas esta fração (valor pelotão) é destinada para a segurança estática e em movimento dos PC.

b. Exército dos Estados Unidos

- a bibliografia estadunidense acerca do tema, embora ampla, não especifica com detalhes como as *Headquarter Company* (Companhias de Comando) orgânicas das Brigadas Stryker, são organizadas para o cumprimento de suas missões, as quais também inclui o provimento da segurança dos postos de comando.

- vale destacar que o *US Army*, em linhas gerais, está preocupado em tornar seus postos de comando mais ágeis, leves e com grande mobilidade, fazendo com que os elementos decisores estejam dispersos no campo de batalha, diminuindo assim a sua “assinatura” e aumentando a sua capacidade de “sobrevivência”.

- em relação às demais doutrinas comparadas, o *US Army* destaca-se no sentido de conduzir seus treinamentos, adestramentos e certificações com base em *Standard Operating Procedures* (SOP) e nos chamados *Battle Drills* (exercícios de combate, em tradução livre), os quais compreendem uma vasta gama de atividades previamente pensadas.

#### 5.4 ATUALIZAÇÕES NECESSÁRIAS NA DOCTRINA DE EMPREGO DOS ESQD C DAS BDA C MEC

O questionário contemplou a seguinte pergunta: pode-se constatar que, devido a falta de manuais atualizados, os Esqd C das Bda C Mec não possuem uma doutrina de emprego atualizada e bem definida, o que pode gerar, via de regra, dúvidas quanto ao seu preparo e emprego. Em relação à afirmação apresentada, 90% dos militares responderam que concordam plenamente com a proposição apresentada e 10% disseram que concordam.

Tal resultado corrobora com o enfatizado no presente estudo, a falta de bibliografia atualizada sobre o tema e de conhecimento geral sobre as possibilidades e limitações das SU de Comando. Tal fato é retratado ao questionarmos qual/ quais as frações seriam responsáveis pela segurança estática e qua/quais seriam responsáveis pela segurança em movimento, nota-se que, embora 100% dos

militares elencaram o Pelotão de Segurança, 20% elencou outras frações como o Pelotão de Comando e a Seção de Comando.

Ao ser sugerido a utilização do Pelotão de Comando, caso dotado de meio e pessoal adequado, para prover a segurança do posto de comando tático, 55% dos entrevistados disseram concordar, ao passo que 35% deles não concordaram com a proposição. Tal sugestão poderia, através da economia de meios, melhor contribuir para o provimento da segurança em movimento dos postos de comando sem contudo interferir na defesa estática do posto de comando principal.

Outro fator elencado na presente pesquisa, e trazido no questionário apresentado, trata-se do recebimento de meios de defesa antia-aérea e de equipamentos de sensoriamento do campo de batalha por parte dos Esqd C das Bda C Mec. Como resposta, tem-se que mais de 70% dos entrevistados acham válidas ambas as sugestões apresentadas, o que contribuiria sobremaneira com a segurança estática dos postos de comando e dos deslocamentos dentro da zona de ação.

Dentre as observações registradas pelos oficiais entrevistados nos questionários, com vistas à evolução da doutrina de emprego dos Esqd C das Bda C Mec, enfatiza-se que:

- Há a necessidade de revisão doutrinária acerca da composição de material, pessoal e viaturas, bem como do preparo e emprego das SU de Comando das Bda C Mec, com vistas ao melhor cumprimento de suas missões perante às atuais ameaças.

## 6. CONCLUSÃO

O presente estudo foi desenvolvido com a intenção de solucionar o seguinte problema: como conduzir o emprego tático do Esquadrão de Comando da Brigada de Cavalaria Mecanizada, voltando-se para o provimento da segurança estática e em movimento das estruturas de Comando e Controle da Grande Unidade?

Dentro deste escopo, foi definido o objetivo geral da pesquisa, que consistia em apresentar uma forma de organização do Esqd C, orgânico das Bda C Mec, com vistas ao provimento da segurança dos postos de comando da Bda enquadrante.

A fim de delimitar e orientar a presente pesquisa, os seguintes objetivos específicos foram traçados:

- a) Descrever as missões do Esqd C orgânico das Bda C Mec, sua composição, dotação de material e organização de pessoal, em especial visando o seu emprego tático.
- b) Identificar a doutrina atual do EB para o desdobramento dos postos de comando nos diversos níveis, dando prioridade para as atividades voltadas à segurança dos mesmos.
- c) Apontar exemplos de outros países acerca da doutrina de segurança dos postos de comando das GU Mecanizadas.
- d) Apresentar uma proposta de emprego do Esqd C da Bda C Mec, no que tange à sua missão tática de assegurar a segurança dos postos de comando da GU em operações.

Caminhando no sentido de facilitar a coleta dos dados, foram levantadas as seguintes questões de estudo, as quais conduziram o trabalho e geraram uma linha de raciocínio lógico para a pesquisa, sendo elas as seguintes ideias:

- a) Como o Esqd C da Bda C Mec está organizado em termos de pessoal e material para desempenhar as suas missões táticas em operações?
- b) Quais são os potenciais riscos que podem comprometer a segurança do desdobramento dos postos de comando?
- c) Quais as principais diferenças da doutrina argentina e estadunidense em relação à brasileira e quais alternativas podem ser adotadas na doutrina nacional?
- d) Quais as atualizações são necessárias na doutrina de emprego do Esqd C

da Bda C Mec no desdobramento dos postos de comando desta GU voltados para a sua segurança?

Em síntese, com base na revisão da literatura e na análise dos questionários, o presente estudo foi conduzido para os seguintes resultados:

- o tema reveste-se de um razoável grau de importância, embora não seja contemplado em muitas pesquisas é algo atual e que merece a devida atenção;

- de uma forma geral, os Esqd C das Bda C Mec estão defasados em termos de material, armamentos e viaturas, não estando, via de regra, em condições de bem cumprirem suas missões de segurança dos postos de comando em combate;

- o efetivo destinado a prover a segurança dos postos de comando estáticos e em movimento de uma Bda C Mec não está adequado para às possíveis ameaças da era do conhecimento;

- a doutrina de emprego dos Esqd C das Bda C Mec, via de regra, está alinhada com a dos demais Exércitos pesquisados;

- necessita-se de uma revisão doutrinária e da confecção de um atual e moderno manual, o qual possa contemplar a organização, preparo e emprego desta SU.

Baseado nos resultados obtidos, apresenta-se uma forma de organização para os Esqd C das Bda C Mec proverem a segurança estática e em movimento dos postos de comando de suas GU da seguinte forma:

- sugere-se a divisão das responsabilidades quanto à defesa estática e em movimento dos postos de comando das Bda C Mec, apenas readequando os efetivos já existentes e redistribuindo cargos e missões;

- o Pelotão de Segurança seria composto pelo mesmo efetivo atual, porém mobiliado com 3 (três) viaturas blindadas de transporte de pessoal com armamento em sua torre e 1 (uma) viatura tática leve multitarefa, a fim de lhe proporcionar maior poder de combate, proteção blindada e segurança. Tal fração seria voltada exclusivamente para a escolta dos meios logísticos na zona de ação (mudanças dos postos de comando) e principalmente para a defesa estática dos mesmos;

- quanto ao Pelotão de Comando, sugere-se que as 4 (quatro) viaturas blindadas de transporte de pessoal que o mobilia, sejam substituídas por viaturas

blindadas postos de comando, a fim de melhor se adequarem ao seus propósitos (mobilier o posto de comando tático da GU);

- ao Pelotão de Comando seria acrescida à missão de prover a segurança em movimento do posto de comando tático, atuando como elemento de escolta com táticas, técnicas e procedimentos semelhantes às praticadas pelos Pelotões de Exploradores, reconhecendo os itinerários, regiões de passagem, travessia de bosques, localidades, etc. Desta forma, o Pelotão de Comando necessitaria ser reforçado com 4 (quatro) viaturas táticas leves multitarefas com armamento coletivo.

Por fim, todas as questões de estudos foram respondidas, cumprido os objetivos específicos listados e, por consequência, tendo o objetivo geral sendo alcançado.

Entretanto, verifica-se que existem ainda muitas lacunas de conhecimento acerca do tema, dessa forma, sugere-se como trabalhos futuros, estudos que possibilitem concluir sobre a necessidade de se adequar os atuais postos de comando das Bda C Mec, com o objetivo de torná-los menores, mais móveis.

## REFERÊNCIAS

ARGENTINA. Ejército. DEPARTAMENTO DOCTRINA. **ROP – 00 – 03**: *Conducción de La Brigada Mecanizada*. Buenos Aires, 2017.

BRASIL. Exército. EME. **C7-31**: Companhia de Comando de Brigada de Infantaria. 1. ed. Brasília, DF, 1981.

BRASIL. Exército. EME. **C6-142**: Bateria de Comando de Artilharia Divisionária / Agrupamento de Artilharia. 2. Ed. Brasília, DF, 1995.

BRASIL. Exército. EME. **EB20-MC-10.205**: Comando e Controle. 1. ed. Brasília, DF, 2015.

BRASIL. Exército. COTER. **EB70-MC10.307**: Planejamento e Emprego da Inteligência Militar. 1. ed. Brasília, DF, 2016.

BRASIL. Exército. COTER. **EB70-MC-10.223**: Operações. 5. ed. Brasília, DF, 2017.

BRASIL. Exército. COTER. **EB70-MC-10.346**: Planejamento e Coordenação de Fogos. 3. ed. Brasília, DF, 2017a.

BRASIL. Exército. COTER. **EB70-MC-10.241**: As Comunicações na Força Terrestre. 1. ed. Brasília, DF, 2018.

BRASIL. Exército. EME. **EB20-MF-10.102**: Doutrina Militar Terrestre. 2. ed. Brasília, DF, 2019.

BRASIL. Exército. COTER. **EB70-MC-10.309**: Brigada de Cavalaria Mecanizada. 3. ed. Brasília, DF, 2019a.

BRASIL. Exército. EME. **QUADRO DE CARGOS PREVISTOS**: Esquadrão de Comando da 1ª Brigada de Cavalaria Mecanizada. Brasília, DF, 31/07/2018.

BRASIL. Exército. EME. **QUADRO DE DOTAÇÃO DE MATERIAL**: Esquadrão de Comando de Brigada de Cavalaria Mecanizada. Brasília, DF, Agosto/ 2006.

BRASIL. Exército. EME. **EB10-P-01.007**: Plano Estratégico do Exército 2020-2023. Brasília, DF, Dezembro 2019.

USA. Army. Department of the Army. **FM 3-21.31**: *The Stryker Brigade Combat Team*. Washington, DC, 2003.

USA. Army. Department of the Army. **FM 7-15: The Army Universal Task List**. Washington, DC, 2009.

USA. Army. Department of the Army. **ATP 3-37.34: Survivability Operations**. Washington, DC, 2011.

USA. Army. Department of the Army. **ATP 6-0.5: Commande Post Organization and Operations**. Washington, DC, 2017.

USA. Army. Department of the Army. **FM 3-36: Brigade Combat Team**. Washington, DC, 2021.

BARBOSA, F. Pereira. **A organização de um regimento de cavalaria mecanizado para emprego em uma ação retardadora: comparação com o exército argentino**. 2017.29 p. Trabalho acadêmico apresentado à Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, como requisito para a especialização em Ciências Militares com ênfase em Gestão Organizacional, Rio de Janeiro, 2017.

CIUFO, Chris. **Como os adversários “próximos” estão mudando os Postos de Comando e os requisitos da rede Battlefield**. Disponível em: > <https://www.militaryaerospace.com/directory/blog/14059373/how-nearpeer-adversaries-re-changing-command-posts-and-battlefield-network-re>>. Acesso em 26 maio. 2022.

FENZEL, Michael R; TORGERSEN, Benjamin. **O Efeito “Pagonis”: Uma Futura Doutrina para o Posto de Comando de Área de Apoio**. Tomo 73, Número 3, p. 11-21, **MilitaryReview**, 2018.

JUNIOR, Jairo Rocha. **Manuais de Campanha Brigada de Cavalaria Mecanizada e Brigada Blindada**. Comando de Adestramento e Doutrina do Exército dos Estados Unidos da América. Fort Eustis - Virginia – EUA, 2017.

NEVES, Eduardo Borba; DOMINGUES, Clayton Amaral (Org). **Manual de metodologia da pesquisa científica**. Rio de Janeiro: EB/CEP, 2007.

NÓBREGA, Gildenildo Paulino da. **Sistemas Militares de Comando e Controle do Exército Brasileiro nas Operações**. 2019. 39 p. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Ciências Militares) - Escola de Comando e Estado-Maior do Exército, Rio de Janeiro, 2019.

SAVIAN, Elonir José. Haverá sempre uma cavalaria: resistências à mecanização no Exército Brasileiro [1937- 1972]. **XXVII Simpósio Nacional de História – Conhecimento Histórico e diálogo social 2013**. Disponível em: < Microsoft Word - 1364416863\_ARQUIVO\_trabalhodeelonirjosesavian2.doc (anpuh.org.br)>. Acesso em 11 Maio 2022.

UPPAL, Rajesh. **Postos de comando estão cada vez mais ameaçados, o Exército dos EUA está aumentando sua sobrevivência, mobilidade e eficiência.** 2021. 8 p. Disponível em: < Os postos de comando estão cada vez mais ameaçados, o Exército dos EUA está aumentando sua sobrevivência, mobilidade e eficiência – International Defense Security & Technology Inc. (idstch.com)>. Acesso em 12 Jul 2022.

VIEIRA, Alan. O Posto de Comando: estrutura e organização. p 54. **Revista Âncoras e Fuzis nº 50 – A Batalha do Comando e Controle no Grupamento Operativo de Fuzileiros Navais**, 2019.

Zanella, Liane Carly Hermes. **Metodologia de estudo e de pesquisa em administração.** Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, SC: 2009.



**APÊNDICE A – Questionário destinado aos antigos e atuais Cmt Esqd C e  
Oficiais de Operações (E3) das Bda C Mec – ano de 2022.**

O emprego do Esqd C das Bda C Mec na missão de assegurar a segurança  
estática e em movimento dos Postos de Comando da Grande Unidade.

A pesquisa tem como finalidade a coleta de dados para o TCC do Cap Cav  
MATHEUS dos Santos da Silva, matriculado no Curso de Aperfeiçoamento de  
Oficiais (CAO) 2022 da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais (EsAO).

O trabalho trata do emprego tático dos Esquadrões de Comando das Brigadas  
de Cavalaria Mecanizadas. Desde já, agradeço a colaboração e me coloco à  
disposição para esclarecimentos sobre o assunto. Contato: (55) 98122-0887 ou  
matheusofcavslg@hotmail.com.

1. Qual o posto do senhor?  
 Cap  Maj  TC  Cel
  
2. Nome de guerra (dados individuais não aparecerão no trabalho):
  
3. O senhor foi ou é comandante de qual das SU abaixo?  
 Esqd C 1ª Bda C Mec  Esqd C 2ª Bda C Mec  Esqd C 3ª Bda C Mec  
 Esqd C 4ª Bda C Mec  Não comando/ comandeí essas SU
  
4. O senhor foi ou é Oficial de Operações (E3) de qual das Bda C Mec  
abaixo?  
 1ª Bda C Mec  2ª Bda C Mec  3ª Bda C Mec  4ª Bda C Mec  
 Não fui / sou Oficial de Operações de uma das Bda C Mec
  
5. Em relação ao assunto "segurança das estruturas de C<sup>2</sup> da Bda C Mec em  
operações" como o senhor poderia mensurar o grau de importância para o  
planejamento e condução dessas atividades? (Nota 1 para POUCA  
IMPORTÂNCIA e nota 5 para IMPORTANTÍSSIMO).
  
6. Pode-se constatar que, devido a falta de manuais atualizados, os Esqd C  
das Bda C Mec não possuem uma doutrina de emprego atualizada e bem  
definida, o que pode gerar, via de regra, dúvidas quanto ao seu preparo e  
emprego. Em relação à afirmação apresentada:  
 Concordo  Concordo parcialmente  Não concordo e nem discordo  
 Discordo  Discordo parcialmente

Segurança ESTÁTICA dos Postos de Comando das Bda C Mec:

7. Quanto à missão "assegurar a segurança ESTÁTICA dos Postos de Comando da Grande Unidade", qual/ quais das frações são voltadas prioritariamente para essa missão?  
( ) Pel Administração ( ) Pel Manutenção ( ) Pel Comando ( ) Pel Comando  
( ) Pel Segurança ( ) Cmdo/ Seç Cmdo
8. O que o senhor visualiza como potenciais riscos que podem comprometer a segurança ESTÁTICA dos Postos de Comando da GU Mecanizada?
9. Quanto à organização de pessoal voltado para a defesa ESTÁTICA dos Postos de Comando da GU, o senhor julga que o efetivo destinado é:  
( ) Mais de suficiente ( ) Suficiente ( ) Insuficiente
10. Em relação à organização do pessoal voltado para a defesa ESTÁTICA dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou tem alguma sugestão para melhoria da doutrina?
11. Quanto a organização de material especial, viaturas e armamentos para a defesa ESTÁTICA dos PC, o senhor julga que os Esqd C das Bda C Mec:  
( ) Não possuem as capacidades requeridas  
( ) Possuem parte das capacidades requeridas  
( ) Possuem todas as capacidades requeridas
12. Quanto à organização de material especial, viaturas e armamentos voltados para a defesa ESTÁTICA dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou sugestão para melhoria da doutrina?

Segurança em MOVIMENTO dos Postos de Comando das Bda C Mec:

13. Quanto à missão "assegurar a segurança EM MOVIMENTO dos Postos de Comando da Grande Unidade", qual/ quais das frações são voltadas prioritariamente para essa missão?  
( ) Pel Administração ( ) Pel Manutenção ( ) Pel Comando ( ) Pel Comando  
( ) Pel Segurança ( ) Cmdo/ Seç Cmdo
14. O que o senhor visualiza como potenciais riscos que podem comprometer a segurança EM MOVIMENTO dos Postos de Comando da GU Mecanizada?

15. Quanto a organização de pessoal voltado para a defesa EM MOVIMENTO dos Postos de Comando da GU, o senhor julga que o efetivo destinado é:  
( ) Mais de suficiente ( ) Suficiente ( ) Insuficiente
16. Em relação à organização do pessoal voltado para a defesa EM MOVIMENTO dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação?
17. Quanto a organização de material especial, viaturas e armamentos para a defesa EM MOVIMENTO dos PC, o senhor julga que os Esqd C das Bda C Mec:  
( ) Não possuem as capacidades requeridas  
( ) Possuem parte das capacidades requeridas  
( ) Possuem todas as capacidades requeridas
18. Quanto à organização de material especial, viaturas e armamentos voltados para a defesa EM MOVIMENTO dos PC, o senhor deseja fazer alguma observação ou sugestão para melhoria da doutrina?

Emprego tático dos Esqd C Bda C Mec:

19. Na sua opinião, seria válido os Esqd C das Bda C Mec possuírem capacidades mínimas de sensoriamento do campo de batalha?  
( ) Concordo ( ) Concordo parcialmente ( ) Não concordo e nem discordo  
( ) Discordo ( ) Discordo parcialmente
20. Na sua opinião, seria válido os Esqd C das Bda C Mec possuírem condições mínimas de Defesa AAe?  
( ) Sim ( ) Não
21. De acordo com o Manual C7-31-Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981) temos que: "O Pelotão de Segurança é responsável pela segurança aproximada do PC da brigada, bem como do grupo de comando, quando este for constituído". Na opinião do senhor, a atual organização de pessoal, material, armamento e viaturas do Pel Seg dos Esqd C está condizente com as possíveis ameaças em um cenário de combate?  
( ) Sim ( ) Não ( ) Em parte
22. De acordo com o Manual C7-31-Companhia de Comando de Brigada de Infantaria (1981) temos que: A missão do pelotão de comando é instalar e operar o PC da Brigada. Na sua opinião, o Pel Cmdo, caso dotado de meios e pessoal adequados, poderia prover a segurança do Posto de

Comando Tático tendo em vista já possuir as VBTP?

Concordo  Concordo parcialmente  Não concordo e nem discordo

Discordo  Discordo parcialmente

23. Por fim, o senhor gostaria de deixar registrada alguma observação a fim de contribuir para a evolução da doutrina de emprego da SU de Comando das Bda C Mec?

**OBRIGADO PELA PARTICIPAÇÃO!**

## APÉNDICE B – Lista de traduções

1 (Pág 33) - *La GUC mecanizada está organizada, equipada, instruida y adiestrada para ser empleada en amplios espacios con poca compartimentación, que permitan la maniobra y el combate, en operaciones de características móviles, rápidas y violentas, con gran poder de choque (ARGENTINA, 2017, Cap I – 1).*

2 (Pág 35) - *1) Comandar hasta cinco unidades tácticas de elementos básicos de combate, además de los elementos de apoyo de fuego, de apoyo de combate y de los servicios para apoyo de combate necesarios.*

*2) Supervisar los movimientos y la seguridad de los elementos que la componen.*

*3) Constituir un comando de alternativa del comando inmediato superior.*

*4) Proporcionar su propia seguridad (ARGENTINA, 2017, Cap II – 2).*

3 (Pág 36) - *Puesto comando principal (PC Pr): aquel desde el cual se materializa el control de la operación en desarrollo. Podrá estar integrado por representantes de los distintos campos de la conducción y especialistas necesarios. El centro de operaciones tácticas (COT) funcionará como parte de este puesto de comando (ARGENTINA, 2017, Cap III – 1).*

4 (Pág 38) - *Commanders' staff, equip, and organize CPs to control operations for extended periods of time. CP personnel use information systems and equipment to support 24-hour operations. As such, CP personnel and equipment must be protected and sustained. This requires an effective SOP and personnel trained on CP administration to include the following:*

- Establishing the CP.*
- Displacing the CP.*
- Providing security.*
- Maintaining continuity of operations.*
- Executing sleep plans.*
- Managing stress (USA, 2017, p. 1-3).*

5 (Pág 39) – *The idea is that as the Army drives forward, an entire tent's worth of analysts, radio operators and personnel—plus their generators, SATCOM gear and miscellaneous hardware—can be shrunk down to something that fits in the back of a Humvee, an MRAP, a Stryker or perhaps in something as big as an 8x8 truck (CIUFFO, 2022).*

6 (Pág 39) – *Unlike anything our Army has experienced, at least since World War II, the probability of being seen is very high. On a future battlefield, if you stay in one place for more than two or three hours, you'll be dead. This obviously places demands on human resistance and equipment (UPPAL, 2022).*

7 (Pág 39) – *Certain assets should be protected because they are of such extraordinary importance that their loss or degradation would have a significant and debilitating effect on operations or the mission. Although the list of such assets — the critical asset list — will vary in each situation, it typically includes such things as weapon systems, CPs, logistics sites, aviation sites, and base camps (USA, 2011, p 7-1).*

8 (Pág 41) - *The HHC commander is responsible for the training of assigned personnel; maintenance of organic equipment; and the support, security, and movement of the SBCT main CP and TAC CP IAW unit standing operating procedures (SOP) (USA, 2003, p. 1-19).*

9 (Pág 41) - *The CP security and defense plan must ensure adequate protection with as small a force as necessary to avoid diminishing operations and without impeding staff sections from performing their primary mission tasks (USA, 2017, p. 3-14).*

10 (Pág 42) - *The techniques and principles outlined in chapter 6 of ATP 3-37.10 have proven successful to securing and defending base camps and this applies to CP operations (USA, 2017, p. 3-13).*